



ESTADO DE RONDÔNIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE  
PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

# **ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO DO PMSB DE COLORADO DO OESTE**



RONDÔNIA, 2019

## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

### A) LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Elementos fundamentais para garantir a participação social na elaboração do PMSB.....	7
Figura 2 — Mapa do Município de Colorado do Oeste.....	11
Figura 3 — Perfil socioeconômico de Colorado do Oeste/RO .....	12
Figura 4 — Apostila para capacitação dos Comitês.....	18
Figura 5 — Padronização de <i>slides</i> para capacitação dos Comitês.....	18
Figura 6 — Extrato da página web do Projeto Saber Viver.....	19
Figura 7 — Componentes do Saneamento Básico trabalhados com as equipes focais .....	33
Figura 8 — Árvore de Problemas.....	38
Figura 9 — Calendário Sazonal.....	39
Figura 10 — Apresentação de mapa falado .....	40
Figura 11 — Esquema do instrumento de pesquisa “Iceberg”.....	42
Figura 12 — Diagrama de Venn adaptado à realidade de construção do PMSB.....	43

### B) LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Cronograma das atividades relacionadas à elaboração do PMSB.....	25
Quadro 2 — Preparativos de execução da Audiência Pública .....	27
Quadro 3 — Estratégias de comunicação da primeira reunião setorial .....	28
Quadro 4 — Fundamentos da primeira reunião setorial .....	29
Quadro 5 — Estratégias para as reuniões setoriais.....	30
Quadro 6 — Estratégias de mobilização.....	31
Quadro 7 — Estratégias de comunicação e divulgação.....	32
Quadro 8 — Estratégias de participação social.....	32
Quadro 9 — Procedimentos para a segunda reunião setorizada .....	34
Quadro 10 — Sugestão de roteiro para a execução da segunda reunião setorial .....	34
Quadro 11 — Orientações dinâmicas para as atividades dos colaboradores .....	35
Quadro 12 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Linha do Tempo”.....	37
Quadro 13 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Matriz de Problemas” .....	37

Quadro 14 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Calendário Sazonal” .....	39
Quadro 15 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Mapa falado” .....	40
Quadro 16 — Matriz de identificação e análise .....	41
Quadro 17 — Aplicação do “Diagrama de Venn” .....	43
Quadro 18 — Formulação de problemas .....	44
Quadro 19 — Aplicação da Matriz “FOFA” .....	45
Quadro 20 — Desenvolvimento das atividades da 3ª Reunião Setorizada.....	48
Quadro 21 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Urbana .....	49
Quadro 22 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Rural.....	50
Quadro 23 — Roteiro para a Conferência Municipal.....	51
Quadro 24 — Preparativos de Mobilização e Comunicação para a Conferência Municipal...	52

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
1.1 ASPECTOS LEGAIS DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO .....	6
<b>2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b> .....	10
<b>3 ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS</b> .....	12
3.1 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AOS GESTORES MUNICIPAIS .....	13
3.2 ESTRUTURAÇÃO/INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS	13
<b>3.2.1 Comitê Executivo</b> .....	14
<b>3.2.2 Comitê de Coordenação</b> .....	15
3.3 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS .....	16
<b>3.3.1 Estratégias de mobilização para a capacitação dos Comitês</b> .....	19
<b>3.3.2 Estratégias de comunicação na capacitação dos Comitês</b> .....	20
<b>3.3.3 Estratégias participação social na capacitação dos Comitês</b> .....	20
<b>3.3.4 Setores de mobilização</b> .....	21
<b>4 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CADA ETAPA DO PROJETO</b> .....	24
4.1 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA, DA EQUIPE DE TRABALHO E DOS COMITÊS MUNICIPAIS JUNTO À COMUNIDADE: PRIMEIRA REUNIÃO SETORIAL .....	26
<b>4.1.1 Audiência Pública inicial</b> .....	26
<b>4.1.2 Primeira reunião setorial</b> .....	27
4.1.2.1 Metodologia da primeira reunião setorial .....	29
4.2 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO- PARTICIPATIVO E CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS: SEGUNDA REUNIÃO SETORIAL .....	30
<b>4.2.1 Estratégias de mobilização social</b> .....	31
<b>4.2.2 Estratégias de comunicação e divulgação</b> .....	31
<b>4.2.3 Estratégias de participação social</b> .....	32
<b>4.2.4 Execução da segunda reunião setorizada</b> .....	32

4.3	ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROSPECTIVA PARA A AVALIAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA COMUNIDADE: TERCEIRA REUNIÃO SETORIAL .....	45
4.3.1	Execução da terceira reunião setorial.....	47
4.4	ETAPA DE ENTREGA DO PMSB PARA A GESTÃO DA COMUNIDADE .....	48
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>53</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
	<b>ANEXO I — LISTA DE PRESENÇA.....</b>	<b>56</b>
	<b>ANEXO II — ATA PÚBLICA .....</b>	<b>57</b>
	<b>ANEXO III — DECRETO DE NOMEAÇÃO DOS COMITÊS .....</b>	<b>59</b>
	<b>ANEXO IV — CRONOGRAMA E ROTEIRO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO .....</b>	<b>61</b>
	<b>ANEXO V — MODELO DE FOLHA DE PRESENÇA PARA O CURSO DE CAPACITAÇÃO .....</b>	<b>76</b>
	<b>ANEXO VI — FICHA DE AVALIAÇÃO DO ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO .....</b>	<b>77</b>
	<b>ANEXO VII — MATERIAIS DE MOBILIZAÇÃO .....</b>	<b>79</b>
	<b>ANEXO VIII — QUANTITATIVO DOS MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO/MOBILIZAÇÃO .....</b>	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente documento reflete a Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação<sup>1</sup> referente ao Termo de Execução Descentralizada (TED) 8/2017, da Funasa/IFRO, relativo ao projeto Saber Viver. Tem como objetivo sistematizar as diretrizes e ações necessárias para promover a participação e o controle social na construção e gestão do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Cabe salientar que os municípios, por meio dos Comitês, são os responsáveis diretos por garantir tal participação e controle social, contando, sempre que necessário, com o apoio técnico da equipe do IFRO, conforme expõe o Termo de Referência (TR) da Funasa (2018, p. 38):

A construção da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação ocorre na fase inicial do processo, onde serão planejados os procedimentos e as atividades a serem adotadas ao longo de todo o período de elaboração do PMSB, visando garantir a efetiva participação social. Como já mencionado, os Comitês formados são os responsáveis diretos pela elaboração e implementação da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação, doravante denominada apenas por Estratégia Participativa; cada um dentro da sua atribuição particular.

O objetivo deste documento é estruturar as estratégias para mobilização da sociedade no tocante à sensibilização e participação, uma vez que é imprescindível o envolvimento da sociedade nas discussões e construção do PMSB.

### 1.1 ASPECTOS LEGAIS DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

A presente Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação tem a preocupação de atender as diretrizes sobre a participação e controle social estabelecidos na Lei de Saneamento Básico, Lei Federal n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007, bem como adequá-las às recomendações da Funasa e exigências do Termo de Referência para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de 19 municípios do Estado de Rondônia, conforme as peculiaridades e necessidades locais.

A participação e o controle social como componentes na implementação de políticas públicas se constituem em uma importante reivindicação da sociedade brasileira desde a década de 1980. A nova forma de conceber o planejamento no País foi desencadeada pelo processo de abertura política acompanhado de uma intensa ativação da sociedade civil e a

---

<sup>1</sup> Considerada atualmente como Estratégia de Mobilização, esta nova denominação (FUNASA, 2018) substitui a anterior, de Plano de Mobilização Social (PMS) (FUNASA, 2012), com o objetivo de reservar o termo “Plano” apenas para o PMSB propriamente dito

consequente promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual permitiu avançar na direção da consolidação do Estado Democrático e de Direito.

Desde então, vários mecanismos legais passaram a incorporar a participação social na elaboração de políticas públicas, tais como:

- a) a Lei Orgânica da Saúde, n. 8.080 (BRASIL, 1990);
- b) a Política Nacional de Recursos Hídricos, Lei n. 9.433 (BRASIL, 1997);
- c) o Estatuto das Cidades, Lei n. 10.257 (BRASIL, 2011).

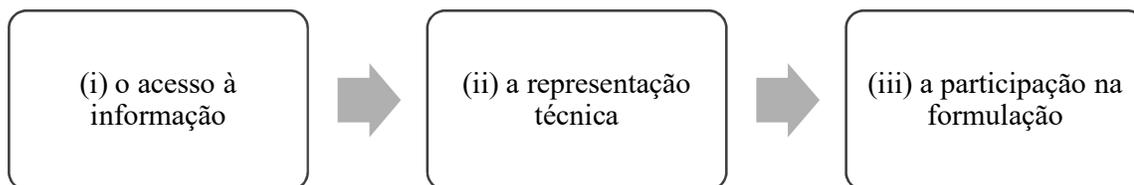
A década de 1980, com relação à política de saneamento, também é marcada pelos anseios da sociedade, refletidos nas discussões sobre o extinto Plano Nacional de Saneamento (Planasa). No centro das reivindicações, estavam a necessidade de descentralizar a ação dos governos federal e estadual, bem como uma maior participação dos municípios e da população no planejamento e regulação do saneamento básico.

Esse percurso de discussões tem como marco a Lei n. 11.445 (BRASIL, 2007), que veio inaugurar uma nova fase da concepção e implementação de políticas de saneamento no Brasil, incorporando importantes mudanças da relação Estado e sociedade na área de saneamento (BRASIL, 2011). A mesma Lei apresenta uma nova abordagem sobre a participação e controle social.

No inciso X do art. 2º, a Lei 11.445 (BRASIL, 2007) situa o controle social como um dos princípios fundamentais da prestação dos serviços públicos de saneamento básico. No inciso IV do art. 3º, a Lei define o controle social como sendo o “[...] conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico” (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, as novas diretrizes para o saneamento básico no país trazem em seu bojo elementos fundamentais para a garantia da participação no planejamento e na avaliação das políticas de saneamento básico (Figura 1).

**Figura 1 — Elementos fundamentais para garantir a participação social na elaboração do PMSB**



Fonte: Funasa (2012)

O despertar da consciência cidadã deve ser estabelecido por meio da inserção dos indivíduos no processo de discussão, decisão, acompanhamento e avaliação das ações a serem implementadas pelo poder público. Assim, compreende-se que a mobilização e o envolvimento de todos são fundamentais na luta por melhores condições de vida nas comunidades.

A Estratégia de Mobilização, Comunicação e Participação Social tem sua importância na construção do PMSB, pois contemplará toda a extensão territorial do município, abrangendo as áreas urbana e rural, bem como oportunizará a realização de uma leitura de realidade no que se refere ao saneamento básico dos municípios, a partir da vivência e espaço onde cada sujeito se situa, desafiando os municípios para a construção de mudanças que resultem no planejamento de ações que atendam às reais necessidades e superem os problemas prioritários dos seus setores.

Todas essas questões estão imersas no controle social, que em resumo é um princípio fundamental da Lei de Saneamento Básico, que deve ser garantido nas diversas funções de gestão dos serviços públicos de saneamento básico, ou seja: no planejamento, na prestação dos serviços, na regulação e na fiscalização. Para tanto, a lei prevê a necessidade do estabelecimento de normas e mecanismos para que este controle social se efetive.

A Lei 11.445 (BRASIL, 2007) e seu Decreto de Regulamentação 7.217 (BRASIL, 2010) definem o direito de acesso à informação; a necessidade da realização de consultas e audiências públicas como condição para a validade dos contratos; e a divulgação dos estudos e das propostas do Plano de Saneamento Básico para discussão com a sociedade. Além disso, os municípios e estados podem compor um Conselho ou utilizar outro existente para, dentre outras atribuições, proporcionar o controle social na elaboração, acompanhamento e avaliação das políticas, planos, programas e projetos (BRASIL, 2011).

A Lei 11.445 (BRASIL, 2007), fruto de intensos debates, veio de encontro aos anseios da sociedade brasileira. Por um lado, é importante não minimizar os desafios para que os objetivos sejam cumpridos. Diversos obstáculos estão postos, principalmente em função da tradição autoritária e tecnicista de fazer planejamento no Brasil e das relações patrimonialistas e clientelistas que o poder público tem tido com as populações. As fragilidades dos movimentos sociais também são fatores limitadores para uma nova prática, democrática e participativa, de fazer saneamento no Brasil (BRASIL, 2011).

Desde 2014 vem-se adiando o prazo da exigência de elaboração do PMSB pelos municípios. O Decreto 9.254, de 29 de dezembro (BRASIL, 2017), alterou o art. 26, § 2º, do Decreto 7.217 (BRASIL, 2010), estabelecendo que

após 31 de dezembro de 2019, a existência de plano de saneamento básico, elaborado pelo titular dos serviços, será condição para o acesso aos recursos orçamentários da União ou aos recursos de financiamentos geridos ou administrados por órgão ou entidade da administração pública federal, quando destinados a serviços de saneamento básico.

Além dessa obrigatoriedade da elaboração do PMSB, o art. 11, inciso V, da Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), deixa estabelecida a necessidade da definição de mecanismos de controle social nas atividades de planejamento, regulação e fiscalização dos serviços, bem como nas contratações de serviços públicos de saneamento. Como condição para a validade dos contratos de prestação de serviços, é prevista a realização prévia de audiência e consulta pública, de acordo com o disposto no inciso IV do art. 11 da mesma Lei.

A participação das pessoas, em um processo de mobilização social, é ao mesmo tempo meta e meio. Por isso, não se pode falar da participação apenas como pressuposto, mas também como condição intrínseca e essencial de um processo de mobilização. Obviamente ela se caracteriza como tal, mas a participação cresce em abrangência e profundidade ao longo do processo, o que faz destas duas qualidades (abrangência e profundidade) um resultado desejado e esperado (TORO; WERNECK, 2007).

Participar ou não de um processo de mobilização social é um ato de escolha. Por isso utiliza-se o termo “convidar”, porque a participação é um ato de liberdade. As pessoas são chamadas, mas participar ou não é uma decisão de cada um. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como capazes de provocar e construir mudanças.

As formas de participação da sociedade organizada são múltiplas e a sua definição reveste-se de grande importância. O objetivo da participação social na construção do PMSB é de conseguir o verdadeiro envolvimento da comunidade na tomada de decisões, que vão estabelecer nada menos que a configuração do sistema, isto é, infraestrutura e atividades de saneamento básico da cidade. Diante disso, para que se possa ter um PMSB efetivamente participativo, recomenda-se fixar estratégias como as descritas a seguir, com o intuito de alcançar níveis mais elevados de participação.

## 2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

De acordo com o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), Colorado do Oeste possuía uma população de 18.591 habitantes. O município se estende por 1.451,060 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica, portanto, de 12,81 habitantes por km<sup>2</sup> naquele ano. Sua área representa 0,61% do Estado de Rondônia.

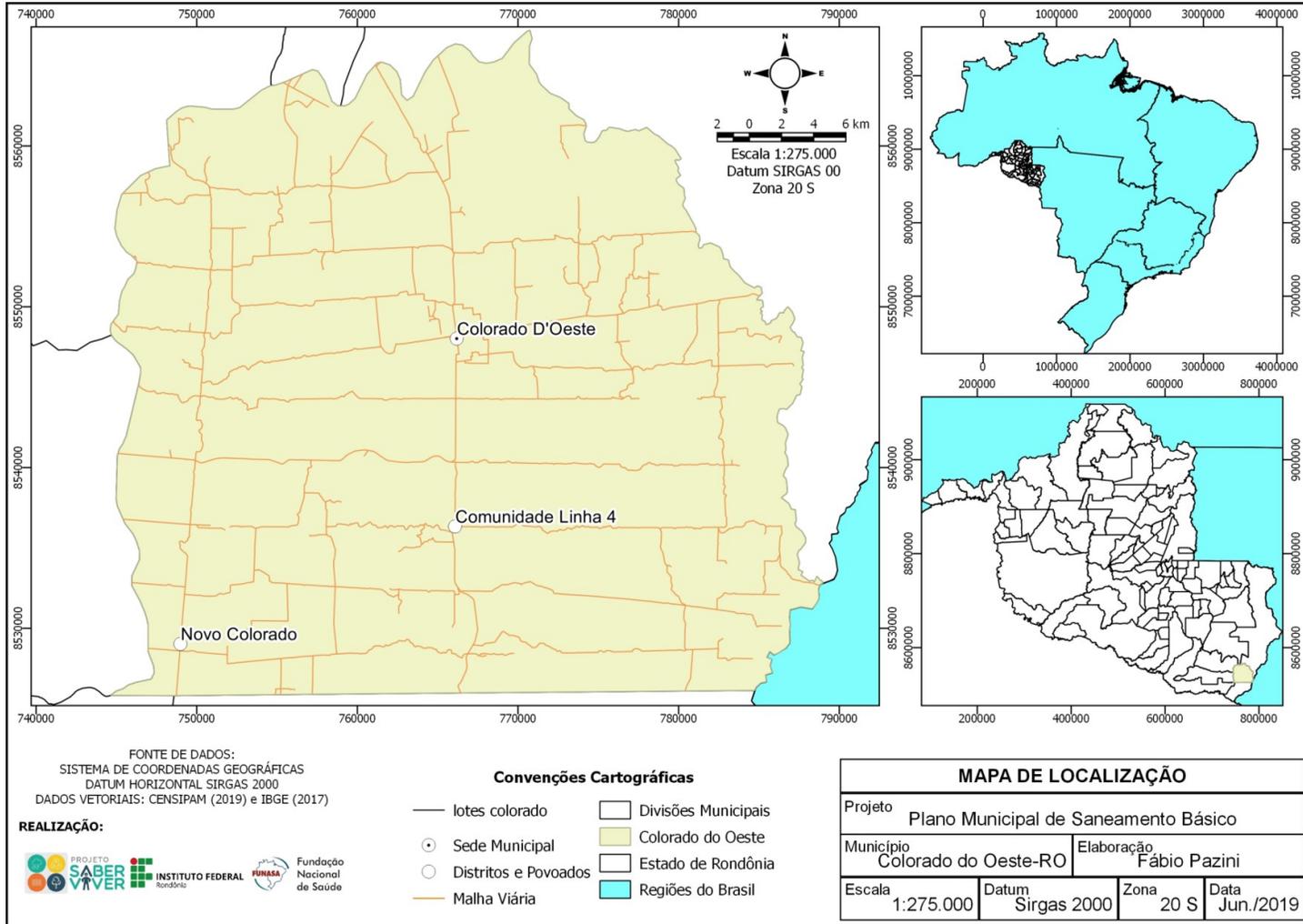
Colorado do Oeste localiza-se a uma latitude 13°07'00" sul, a uma longitude 60°32'30" oeste e a uma altitude de 460 metros. É município vizinho de Cerejeiras e Corumbiara, e se situa a 61 km a Sul-Oeste de Vilhena. Possui um clima tropical quente e úmido, com temperatura média anual de 22°C. O nome dado à cidade é uma referência ao Rio Colorado, no vale em que estão suas bases geográficas. Faz parte da Microrregião 8 na divisão territorial do IBGE (1990) e da Região de Planejamento e Gestão 7, cujo polo é Vilhena, conforme a Lei Complementar 414 (RONDÔNIA, 2007). A Figura 2 permite verificar a localização do Município.

Segundo o IBGE (2019), o Município se originou em 1973. Ao final da década de 1960 e início da década de 1970, colonos migravam até a região atraídos pela terra fértil e convidativa para exploração agrícola. Com a criação do Projeto Paulo de Assis Ribeiro, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) iniciou o processo de assentamento, de modo que já em 1979 se totalizavam 4.500 famílias assentadas.

Em 1977, foi criado o Distrito com a denominação de Colorado, subordinado ao Município de Vilhena. É elevado à categoria de município com a denominação de Colorado do Oeste pela Lei Federal 6.921 (BRASIL, 1981).

O Município conta com doze unidades de ensino destinadas ao Ensino Fundamental e três ao Ensino Médio. A taxa de escolarização dos 6 aos 14 anos é de 97,6%, e as pontuações no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (2017) são de 6,4 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 5,0 nos anos finais deste mesmo nível de ensino (IBGE, 2019).

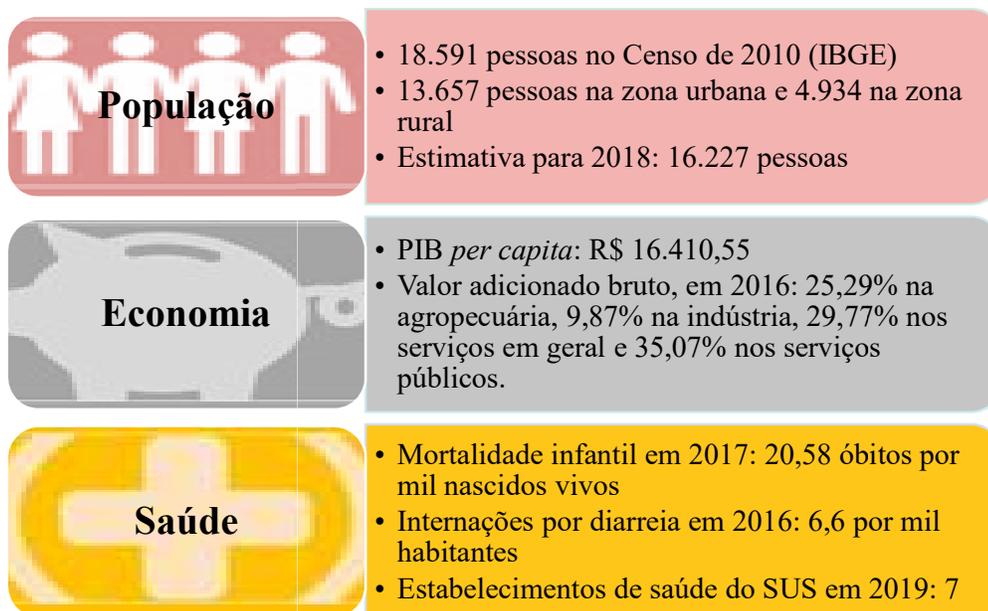
Figura 2 — Mapa do Município de Colorado do Oeste



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Dados do IBGE (2019) indicam que a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 20,58 para 1.000 nascidos vivos. As internações decorrentes de diarreia são de 6,6 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do Estado, fica em 9º lugar em taxa de mortalidade e em 4º quanto à taxa de internação por diarreia. O Município possuía sete unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2009. A Figura 3 sintetiza estes dados.

**Figura 3 — Perfil socioeconômico de Colorado do Oeste/RO**



Fonte: IBGE (2019)

Ainda segundo o IBGE (2019), o Município apresenta apenas 5,2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 10,7% de arborização das vias públicas e 4,1% de urbanização adequada dessas vias (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

### **3 ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS**

O processo inicial de construção do PMSB exige da equipe de apoio técnico o planejamento com a equipe gestora dos municípios. Dessa forma, para se ter êxito na elaboração e consolidação do PMSB, o engajamento da equipe gestora e das lideranças locais com a proposta é a primeira etapa de implementação da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação.

### 3.1 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AOS GESTORES MUNICIPAIS

A implementação da **estratégia participativa** no processo de sensibilização dos gestores e lideranças locais garante um planejamento adequado para a elaboração e efetivação do PMSB, com maior organização e êxito nas atividades e um resultado final que atenda de modo efetivo as reais demandas do município.

Assim, esse processo será promovido por meio de visitas da equipe de coordenação do IFRO e da Funasa aos municípios, a fim de apresentar para a equipe gestora local a proposta do projeto e mobilizar as representações de diversos segmentos da sociedade civil organizada e do poder público, visando à estruturação dos comitês municipais de execução e de coordenação.

Esta primeira mobilização social, concernente à apresentação da proposta junto aos gestores municipais, ocorrerá após agendamento prévio e envolve reunião na Prefeitura e Audiência Pública. Sugere-se que a Audiência Pública seja organizada na Câmara Municipal dos Vereadores, com ampla divulgação, de modo que possa abranger a presença dos gestores municipais, do poder legislativo municipal, dos técnicos dos órgãos e entidades municipais, dos membros de órgãos públicos (federais e estaduais) relacionados à gestão pública e à prestação dos serviços de saneamento básico, e da população em geral, envolvendo especialmente seus representantes e/ou lideranças setoriais.

Para a realização da Audiência Pública, serão utilizados: lista de presença para controle (Anexo I), pastas com materiais informativos do projeto e ata pública (Anexo II). Espera-se que a Audiência resulte na estruturação e institucionalização dos Comitês Municipais de Coordenação e Execução do PMSB, formalizados por meio de portaria ou decreto municipal.

A próxima subseção é dedicada à descrição do processo de formação dos Comitês de Coordenação e Executivo.

### 3.2 ESTRUTURAÇÃO/INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS

Considerando que o PMSB não pode ser algo desconectado das situações reais da comunidade atendida, nem mesmo um mero documento para finalidade restritamente burocrática, a participação da comunidade deverá considerar os princípios da gestão participativa e da paridade social nas instâncias dos Comitês Executivo e de Coordenação.

Uma vez que essas instâncias colegiadas visam atender à necessidade de inserção das perspectivas e aspirações da sociedade e à apreciação da realidade local em termos de saneamento, os comitês também devem incluir líderes comunitários<sup>2</sup> da sociedade civil organizada.

O TR/Funasa (2018, p. 35) determina que, como primeiro passo para se iniciar a elaboração do PMSB, o município deve constituir dois comitês de trabalho, denominados Comitê Executivo e Comitê de Coordenação: “Estes dois comitês devem ser criados formalmente, mediante ato público do Poder Executivo Municipal”.

Isto posto, na sequência apresentamos as orientações e procedimentos relativos à estruturação dos comitês, à formação do regimento interno e ao processo de escolha dos delegados.

### 3.2.1 Comitê Executivo

O Comitê Executivo é a instância responsável pela orientação dos processos de elaboração e execução do PMSB no município, com apoio da equipe técnica do IFRO/Funasa. Cabe a ele a criação do regimento interno e o mapeamento dos atores sociais que compõem o Comitê de Coordenação. Recomenda-se que a formação do CE seja caracterizada por uma composição multidisciplinar, que inclua membros técnicos dos órgãos e entidades municipais, dos prestadores de serviço da área de saneamento básico e de áreas correlacionadas. De acordo com o TR/Funasa (2018, p. 35),

o Comitê Executivo deve ser formado por equipe multidisciplinar, de caráter técnico. Deve ser composto preferencialmente por **servidores efetivos** que atuam como profissionais dos órgãos e entidades municipais da área de saneamento básico e secretarias afins (Obras, Serviços Públicos, Urbanismo, Saúde, de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Assistência Social, Educação, entre outras da Prefeitura Municipal), além de representantes técnicos dos **prestadores de serviços** (autarquias municipais, concessionárias estaduais, operadores privados, entre outros, que prestam o serviço de manejo de resíduos sólidos e o serviço de manejo de águas pluviais, incluída a drenagem urbana) e de profissionais do **assessoramento técnico disponibilizado pela Funasa ao município** (da universidade ou da empresa de consultoria). Poderá contar ainda com profissionais disponibilizados por órgãos da administração direta e indireta de outros entes da federação. Também deve ser buscada a participação de **conselheiros municipais que representam a sociedade civil nos conselhos de políticas públicas** (de saúde, de meio ambiente, de habitação, de assistência social, de educação, de habitação, de interesse social, entre outros), de maneira a facilitar a interlocução entre as duas instâncias no dia a dia dos trabalhos. (*Grifos nossos*).

---

<sup>2</sup> Esclarecemos que os líderes comunitários são identificados ao exibirem a participação ativa dentro do município, por exemplo em associações de bairro, cooperativas de produção, instituições de ensino, representantes de comunidades e povos tradicionais, membros de conselhos municipais ou conselhos de classe.

Para o processo de definição do Comitê Executivo, será necessário o alinhamento prévio com os gestores municipais, a fim de averiguar o quadro técnico institucional de cada município. Para isso, a equipe do IFRO, com a colaboração da Funasa, estabeleceu contato telefônico e por correio eletrônico para o pré-levantamento do quadro técnico nos municípios. Esse trabalho teve como objetivo alinhar as demandas necessárias para as reuniões de apresentação do projeto e estruturação dos Comitês.

O TR/Funasa (2018) ainda destaca que é por meio dos dois Comitês que o município conduzirá os processos de mobilização, participação social e comunicação para elaborar o PMSB, de modo a garantir que o processo seja bem realizado, considerando especialmente a plena participação da comunidade local, envolvida em todo o processo. O objetivo é “[...] conhecer e discutir os resultados parciais, apreciar e validar o diagnóstico, prognóstico e as propostas e ações, de maneira a se incorporar ao PMSB as contribuições surgidas e pactuadas ao longo do processo”, conforme o mesmo Termo de Referência.

O Comitê Executivo do PMSB de Colorado do Oeste é constituído de diferentes atores sociais, conforme decreto publicado no Diário Oficial do Município em 10 de julho de 2019 (Anexo III).

### **3.2.2 Comitê de Coordenação**

O Comitê de Coordenação é a instância consultiva e deliberativa, institucionalizada por meio de decreto municipal. Ele deve ser formado por representantes da sociedade civil organizada (entidades profissionais, empresariais, movimentos sociais e ONGs, dentre outros) e do poder público, relacionados ao saneamento básico. O comitê também deve integrar, na medida do possível, representantes dos Conselhos Municipais, da Câmara de Vereadores e do Ministério Público. Conforme o TR/Funasa (2018, p. 36), “[...] o decreto de nomeação do Comitê de Coordenação deve trazer além dessa composição mínima, as suas atribuições, as representações de cada nomeado, esclarecendo ainda sobre a suplência de cada representante”.

Leva-se em conta a preocupação de que a plenária do Comitê de Coordenação seja composta pela diversidade e pluralidade dos atores governamentais e sociais relacionados ao Saneamento Básico do Município, tendo como orientação primordial a garantia da paridade entre sociedade civil e poder público, com a ressalva de que os membros do Comitê

Executivo não podem compor também o de Coordenação. O decreto municipal de 10 de julho de 2019, presente no Anexo III, oficializa também este Comitê.

### 3.3 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS

Ao se integrar ao Projeto Saber Viver, proposto pelo TED/Funasa/IFRO n. 8/2017, os colaboradores de Colorado do Oeste e seus respectivos Comitês de Coordenação e Execução do PMSB procuraram se adequar à proposta formativa aplicada nos demais municípios que participam do projeto.

A Capacitação dos Comitês foi realizada a partir de uma proposta de curso de qualificação (FIC) com carga horária de 40 horas, chamado de **Curso de Formação Continuada de Introdução à Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico**, promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Porto Velho Calama, em parceria com a Funasa.

O curso ocorreu na modalidade presencial e se enquadra no eixo tecnológico de “Ambiente e Saúde”. Os pesquisadores do núcleo de assessoria, após terem participado deste mesmo curso de capacitação, vêm replicando-o junto aos Comitês Executivos e de Coordenação dos Municípios.

O projeto pedagógico do curso (IFRO, 2019, p. 8) destaca como objetivo geral “[...] capacitar profissionais que atuem com eficiência na elaboração, no diagnóstico, na gestão e no gerenciamento dos Planos Municipais de Saneamento Básico”; e como objetivos específicos,

- Conhecer o Termo de Referência da Funasa para elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico;
- Compreender os princípios e os métodos da pesquisa-ação, a fim de desenvolver elementos analíticos para a compreensão global do PMSB;
- Compreender o processo de construção do PMSB e articular um planejamento estratégico no desenvolvimento das atividades;
- Identificar as políticas de Saneamento Básico em seu plano micro e macro; compreender os eixos estruturantes do Saneamento Básico;
- Levantar informações quanto aos principais componentes do Saneamento Básico e seus impactos nas condições de vida da população;
- Planejar, organizar e executar reuniões.

Segundo o respectivo projeto pedagógico (IFRO, 2019, p. 6),

o profissional formado por este curso será capaz de auxiliar na elaboração, acompanhamento, execução e gestão dos Planos de Saneamento Básico, identificando as demandas socioambientais para a operacionalização e execução de

ações para a efetivação do saneamento básico, [bem como poderá atuar] em Instituições públicas e privadas, além do terceiro setor, na prestação de serviços referente à elaboração de planos de saneamento básico.

O curso realizado junto aos Comitês de Colorado do Oeste seguirá as mesmas propostas de programação dos outros municípios integrantes do Projeto Saber Viver. Essa programação pode ser consultada no anexo IV do presente documento.

Para facilitar a compreensão e o estudo pessoal dos participantes, a Equipe do Projeto Saber Viver preparou uma série de apresentações de *slides* e uma apostila com o resumo dos temas que serão debatidos no decorrer da capacitação. Ao todo, a coletânea de apresentações de *slides* contém onze temas, conforme as temáticas vivenciadas no Curso de Capacitação:

- a) Apresentação 1: Planejamento Estratégico;
- b) Apresentação 2: A importância do Plano Municipal de Saneamento Básico;
- c) Apresentação 3: O que é Saneamento Básico;
- d) Apresentação 4: Função dos Comitês;
- e) Apresentação 5: Importância da Participação Social no PMSB;
- f) Apresentação 6: Componentes do Saneamento Básico — Abastecimento de Água;
- g) Apresentação 7: Componentes do Saneamento Básico — Esgotamento Sanitário;
- h) Apresentação 8: Componentes do Saneamento Básico — Manejo de Resíduos Sólidos;
- i) Apresentação 9: Componentes do Saneamento Básico — Manejo de Águas Pluviais;
- j) Apresentação 10: Estratégia de Mobilização;
- k) Apresentação 11: Etapas e Produtos.

O roteiro, as apresentações de *slides* e a apostila da capacitação dos comitês também estão disponíveis para *download* na página web do Projeto Saber Viver, neste *link*: <http://saberviver.ifro.edu.br/capacitacaodoscomites-nav>. As figuras 4, 5 e 6 ilustram a configuração dos materiais utilizados na formação.

Figura 4 — Apostila para capacitação dos Comitês



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Figura 5 — Padronização de slides para capacitação dos Comitês



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

**Figura 6 — Extrato da página web do Projeto Saber Viver**



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O sítio eletrônico do Projeto Saber Viver é de livre acesso a toda a população e contém importantes informações do processo de elaboração do PMSB, além dos instrumentais de trabalho.

### 3.3.1 Estratégias de mobilização para a capacitação dos Comitês

A estratégia de mobilização para a capacitação dos comitês se dará por meio do diálogo entre a gestão municipal do Município e a equipe do Projeto Saber Viver.

A formação dos Comitês locais, por meio de Decretos, é a primeira etapa para atuação e participação dos membros no curso de capacitação, durante uma semana (40 horas). A gestão municipal se responsabilizou pelo convite pessoal a cada um dos integrantes e pelo contato dos coordenadores com os respectivos membros dos Comitês, incluindo-se as ligações telefônicas.

A capacitação dos Comitês de Colorado do Oeste foi realizada entre os dias 1º e 5 de julho de 2019, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Colorado do Oeste, localizado na BR 435, Km 62, Zona Rural, Colorado do Oeste/RO.

### **3.3.2 Estratégias de comunicação na capacitação dos Comitês**

Por se tratar de um curso restrito aos Comitês Executivos e de Coordenação e por questões logísticas, não serão realizadas atividades prévias de divulgação do curso de capacitação, mas haverá intervenções nas mídias locais, durante o curso, para que a população tome conhecimento de que o processo de elaboração do PMSB foi iniciado.

As propostas de comunicação envolvem: convite aos jornais televisivos e rádios locais, divulgação de vídeos, fotos e depoimentos dos participantes nas redes sociais, postagem de notícias nos *sites* institucionais do IFRO, da Funasa e do Projeto Saber Viver.

Ao mesmo tempo, o curso de capacitação também é o espaço e momento privilegiados para a criação de canais de comunicação entre os comitês, como grupos de e-mail e de WhatsApp. São previstas as estratégias de divulgação, por meios de comunicação locais, das notícias sobre o curso realizado.

### **3.3.3 Estratégias participação social na capacitação dos Comitês**

O Curso de Capacitação é voltado para os membros dos Comitês Executivo e de Coordenação. Para garantir a ampla participação do público-alvo, a metodologia proposta pelo curso preza a articulação permanente entre conhecimento científico sistematizado e conhecimento prático. O Projeto Pedagógico do curso (IFRO, 2019) destaca que, “[...] para tanto, as ações previstas serão desenvolvidas a partir de uma abordagem dialética, que reconhece a prática social enquanto critério valorativo de produção”. Deste modo, os cursistas, além de compreenderem os critérios propostos pelo Termo de Referência, construirão coletivamente os conhecimentos acerca da realidade local de seus municípios de origem.

Serão valorizados os procedimentos metodológicos que privilegiem o trabalho em equipe e a aplicação de instrumentais de saneamento na realidade local, favorecidos pelo uso de técnicas pedagógicas como a roda de conversa, a resolução em comum de situações-problema, a exposição dialogada dos conteúdos previstos, dentre outras. A proposta de cronograma e roteiro do curso encontra-se no Anexo IV.

### 3.3.4 Setores de mobilização

O PMSB visa à universalização dos serviços de saneamento básico, exigindo um levantamento em nível municipal. Por isso, houve a necessidade de propor setores de mobilização, variando de acordo com o espaço territorial e pontos críticos nas localidades.

O município de Colorado do Oeste foi dividido em seis setores de mobilização, dos quais dois estão localizados na área urbana do município e quatro se encontram na área rural. Estes setores sediarão todas as reuniões do PMSB, com exceção da Audiência Pública, que será um evento único a ser realizado no setor sede, na Câmara Municipal.

Foram definidos dois **setores de mobilização na área urbana**, compostos pelos bairros da sede do Município e por áreas mais próximas a ela. Desse modo, a setorização foi disposta de seguinte forma:

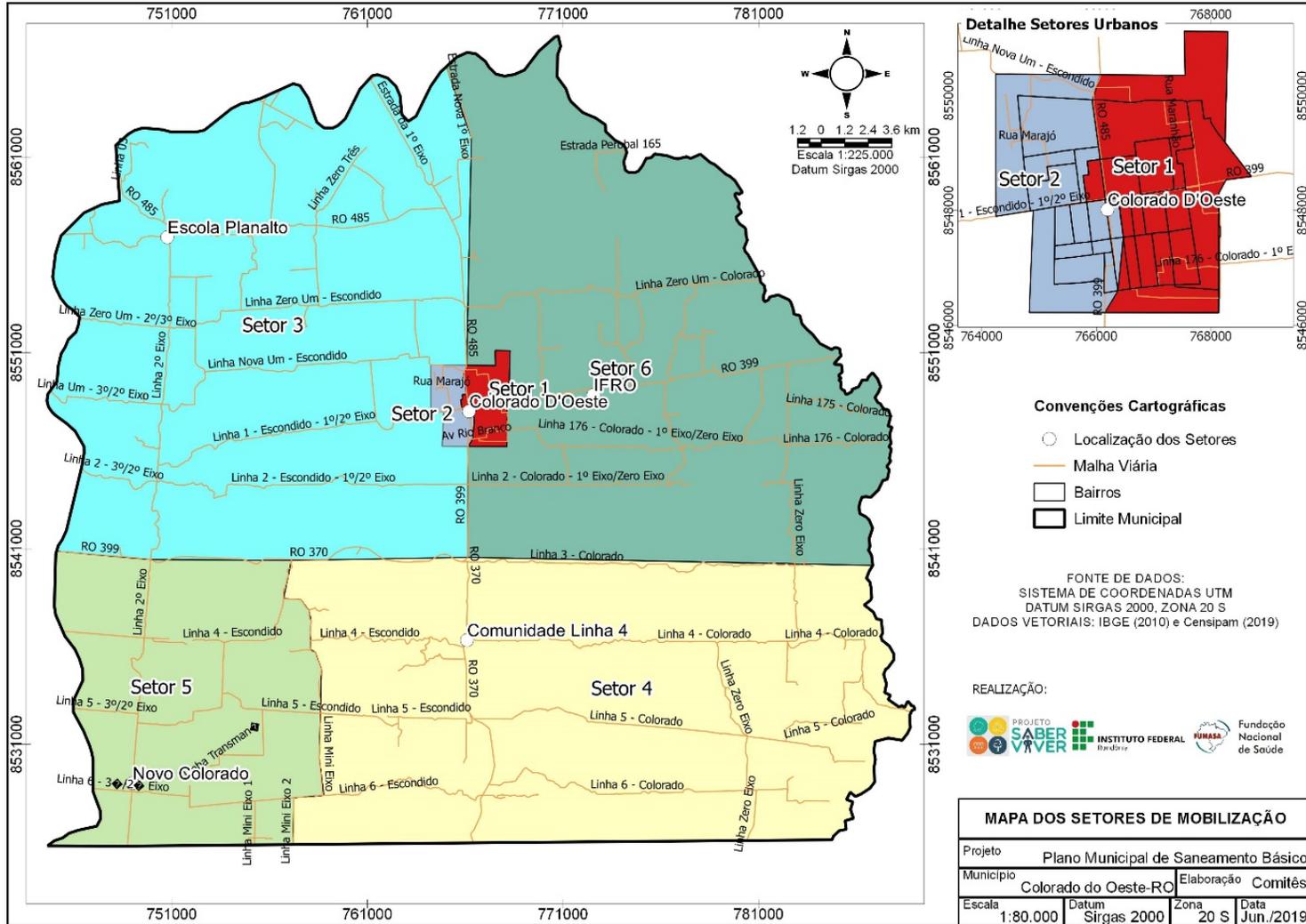
- a) **Setor 1:** envolve os bairros Mato Grosso, São José, Industrial, Jorge Teixeira, Cruzeiro e as adjacências.
- b) **Setor 2:** compreende os bairros Odilon Noia, Santa Luzia, Jo Sato, Minas Gerais e as adjacências.

A definição dos **setores de mobilização da área rural** levou em conta as condições de distância, as relações de trabalho e deslocamento entre a sede do Município e essas localidades, e também as variáveis de densidade e vizinhança, conforme previsto no Programa Nacional de Saneamento Básico e salientado no Termo de Referência para elaboração do PMSB (FUNASA, 2018). Desse modo, a setorização da área rural do Município de Colorado do Oeste foi disposta da seguinte forma:

- a) **Setor 3:** composto pelas localidades próximas às escolas Santos Dumont e Epitácio Pessoa, e pela Escola Planalto;
- b) **Setor 4:** composto pelas localidades da Comunidade Linha 4;
- c) **Setor 5:** composto pelas localidades da Comunidade Novo Colorado;
- d) **Setor 6:** composto pelas localidades próximas às escolas Dom João VI e Demétrio Ribeiro.

A Figura 7 ilustra a setorização acima descrita.

Figura 7 — Mapa dos setores de mobilização do Município de Colorado do Oeste



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O local de reuniões do **primeiro setor** será a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, localizada na rua Mato Grosso, 4298, Setor A, bairro São José, situada no perímetro urbano de Colorado do Oeste, de fácil acesso pela população e com uma capacidade para até 500 pessoas. A reunião será realizada no pátio da escola, por se tratar de um local aberto e arejado. Possui 12 banheiros, água tratada, energia e acesso à rede *wifi*; além disso, dispõe de aproximadamente 150 cadeiras e salas disponíveis (para realização de trabalhos em subgrupos), além de equipamentos eletrônicos como: projetor, caixa de som, microfone, etc. Devido às atividades da escola, sugere-se iniciar a reunião às 19 h.

Para o **segundo setor**, o local de reuniões será a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paulo de Assis Ribeiro, localizada na Avenida Paulo de Assis Ribeiro, 3843, Bairro Centro, situada no perímetro urbano, também de fácil acesso pela população, com uma capacidade para até 500 pessoas. O local da reunião será o pátio da escola, que dispõe de um ambiente aberto. Possui 12 banheiros, água tratada e energia elétrica. Dispõe de 20 salas e um total de 600 cadeiras, além de equipamentos eletrônicos. Sugere-se iniciar a reunião às 19 h.

Definiu-se como local para as reuniões do **terceiro setor** a Escola Municipal de Ensino Fundamental Planalto, localizada na Linha 2, esquina com o 2º Eixo, zona rural. Possui capacidade para 30 pessoas. A reunião será realizada no pátio da escola, por ser um ambiente ventilado. A Escola possui três banheiros, dispõe de salas de aula com ventiladores para trabalhos em subgrupos e aproximadamente 50 cadeiras, além de projetor e caixa de som. Sugere-se iniciar a reunião às 15h30min, em qualquer dia de segunda à sexta-feira.

Para o **quarto setor**, as reuniões ocorrerão na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Clair da Silva Weyh, situada na Linha 4, esquina com o 1º Eixo, área rural. A escola possui fácil acesso, com capacidade para até 300 pessoas. A instituição possui seis banheiros, poço artesiano para captação de água, energia elétrica e caixa de som. A reunião será realizada no pátio da escola, devido à maior ventilação no local, com horário sugerido das 12 h, na segunda ou terça-feira.

O local de reuniões do **quinto setor** será a Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas, na Linha 6, equina com 2º Eixo, área rural. A capacidade máxima de atendimento é de 150 pessoas, mas há 250 cadeiras disponíveis. Dispõe de dois banheiros, salas e equipamentos eletrônicos: projetor, caixa de som e microfone. O melhor período para a reunião será pela manhã, no pátio da escola, aberto e arejado.

Para o **sexto setor**, o local das reuniões será o Instituto Federal de Rondônia (IFRO), *Campus* Colorado do Oeste, com capacidade para 400 pessoas. A reunião será realizada no

auditório, que dispõe de cadeiras, ar condicionado, equipamentos eletrônicos e banheiros, além de uma entrada para atividades em subgrupos e exposição de trabalhos.

A próxima seção apresenta todo o detalhamento das estratégias de comunicação, mobilização e participação social no processo de construção do PMSB.

#### **4 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CADA ETAPA DO PROJETO**

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) deverá ser elaborado com a participação de toda a população. Ocorrerão quatro eventos em que a participação da comunidade é de extrema importância: 1ª reunião setorizada (audiência de apresentação da proposta, equipe e comitês), 2ª reunião setorizada, 3ª reunião setorizada e Audiência Pública de entrega do PMSB.

O primeiro evento, chamado também de Audiência Pública, para apresentação dos Comitês, tem como objetivo tornar conhecidos para a população os membros das equipes de trabalho, as etapas e produtos previstos, além do projeto Saber Viver. Trata-se de uma oportunidade para explicar como será elaborado o Plano Municipal de Saneamento Básico e destacar a importância dele na vida da comunidade. Após essa primeira reunião, entra a fase de pesquisas para a elaboração do diagnóstico técnico-participativo acerca da situação do saneamento básico nos diversos setores do município.

No segundo evento será apresentado o diagnóstico técnico-participativo, a partir do qual a comunidade validará as informações que proporcionem uma visão detalhada da realidade local acerca dos quatro componentes do saneamento: abastecimento de água, manejo das águas pluviais, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos.

O terceiro evento visa apresentar os prognósticos do saneamento básico do município, traçar os objetivos e metas e, com a opinião pública, classificar o grau de importância (imediata, de curto prazo, de médio prazo e de longo prazo) correspondente a cada meta. O último evento será realizado para a entrega do PMSB à população.

As estratégias de mobilização, comunicação e participação social serão executadas antes, durante e após as quatro reuniões setorizadas.

De início será realizada a capacitação dos comitês a respeito do PMSB. Para as reuniões com o Comitê Executivo serão desenvolvidas as orientações, discussões, avaliações e deliberação de como serão conduzidas as atividades a respeito da elaboração do Plano. O cronograma das atividades está contido no Quadro 1.

**Quadro 1 — Cronograma das atividades relacionadas à elaboração do PMSB**

Evento	Objetivos	Público-Alvo	Estratégias de Publicidade	Documentos Para o Evento	Local	Data e Hora
Capacitação	Treinamento dos comitês para elaboração do PMSB	Comitê	Convite individual ao Comitê por meio de conversa pessoal ou ligações telefônicas	Lista de presença com inscrição dos presentes, apostila com temas da capacitação, registro fotográfico e vídeos.	IFRO, Campus Colorado do Oeste	1º a 5/7/2019
Audiência Pública de Apresentação do PMSB (concomitante à 1ª Reunião no Setor 1)	Apresentação da proposta, equipe e Comitês	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites entregues pelos agentes de saúde, carro de som, anúncio na rádio, posts na internet e redes sociais, contatos telefônicos, cartazes em pontos estratégicos dos setores, jornais e e-mails	Lista de presença com inscrição dos presentes, apostila com temas da capacitação, ata da reunião e registro fotográfico	Escola Manuel Bandeira	19/8/2019, a partir das 19 h
1ª Reunião Setorizada	Apresentação do PMSB e discussão sobre os quatro componentes do saneamento básico	Sociedade civil, técnicos e membros dos comitês	Ofícios, convites, carro de som, anúncio na rádio, posts na internet e redes sociais, contatos telefônicos, jornais e e-mails	Lista de presença com inscrição dos presentes, apostila com temas da capacitação, memória da reunião e registro fotográfico	Setor 1: Escola Manuel Bandeira	19/8/2019, às 19 h
					Setor 2: Escola Paulo de Assis Ribeiro	20/8/2019, às 19 h
					Setor 3: Escola Planalto	22/8/2019, às 19 h
					Setor 4: Escola Professora Clair da Silva Weyh	23/8/2019, em horário a definir
					Setor 5: Escola Getúlio Vargas	21/8/2019, em horário a definir
					Campus Colorado do Oeste (IFRO)	23/8/2019, em horário a definir
2ª Reunião Setorizada	Apresentação dos trabalhos referentes ao diagnóstico, coleta de dados e informações.	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites, carro de som, rádio, postagens na internet, contatos telefônicos, jornais e e-mails	Lista com inscrição dos presentes, memória da reunião e registro fotográfico	A definir	A definir
3ª Reunião Setorizada	Apresentação dos trabalhos referentes ao prognóstico e eleição dos representantes	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites, carro de som, rádio, postagens na internet, contatos telefônicos, jornais e e-mails	Lista de presença com inscrição dos presentes, memória da reunião e registro fotográfico	A definir	A definir

Continuação do Quadro 1

Evento	Objetivos	Público-Alvo	Estratégias de Publicidade	Documentos Para o Evento	Local	Data e Hora
Audiência Pública de Entrega do PMSB	Apresentação e validação do PMSB	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites, carro de som, rádio, postagens na internet, contatos telefônicos, jornais e e-mails	Lista de presença com inscrição dos presentes, ata da reunião e registro fotográfico	Câmara Municipal de Colorado do Oeste	A definir

Fonte: Elaboração própria (2019)

Os locais e datas não indicados serão acordados com os Comitês, conforme o Projeto Saber Viver e as necessidades e condições locais.

#### 4.1 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA, DA EQUIPE DE TRABALHO E DOS COMITÊS MUNICIPAIS JUNTO À COMUNIDADE: PRIMEIRA REUNIÃO SETORIAL

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), a ser elaborado com a população, envolve quatro eventos, em que a participação da comunidade é de extrema importância.

##### 4.1.1 Audiência Pública inicial

O primeiro evento do processo de elaboração do PMSB será a Audiência Pública de apresentação da proposta, seguido da primeira reunião setorial<sup>3</sup>. A Audiência é um instrumento de participação popular garantida pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e se constitui um espaço fundamental para a construção do PMSB, por tornar o ato público e envolver a população no controle social de políticas como as tratadas neste documento. A linguagem e a metodologia devem ser claras, para um entendimento adequado do PMSB por todos os envolvidos.

Esta audiência tem como objetivo apresentar a equipe de trabalho dos Comitês de elaboração do PMSB, cujo público-alvo e colaboradores são toda a comunidade. Serão convocados os Comitês de Coordenação e Executivo, Vereadores, Secretários Municipais, Juízes, Promotoria e Comunidade Escolar, dentre outros.

Cuide-se para que sejam providenciados e preparados também os seguintes instrumentos: lista de presença, computador, *data show*, tela de exposição, sistema de som,

<sup>3</sup> Sugerimos que essa audiência seja realizada apenas no setor sede do Município, com a primeira reunião setorializada.

microfone e máquina fotográfica. O Quadro 2 sintetiza os preparativos e processos de execução da Audiência Pública.

**Quadro 2 — Preparativos de execução da Audiência Pública**

<b>Antes</b>
Antes da realização da audiência, cabe ao Comitê Executivo o acompanhamento das decisões relativas à organização da reunião e eventuais medidas necessárias para contornar imprevistos. Deve-se publicar edital de convocação no site da Prefeitura com, no mínimo, dez dias de antecedência da realização da Audiência Pública, contendo data, horário, local, objetivo e a dinâmica dos trabalhos.
<b>Durante a Audiência</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Recepção: Acolher o público no horário definido no edital de convocação; disponibilizar lista de presença; identificar e inscrever os participantes que desejarem se pronunciar durante a audiência; solicitar que informem sobre o conteúdo da manifestação e proceder à análise de pertinência aos objetivos da Audiência;</li> <li>● Abertura solene e composição da mesa;</li> <li>● Informações gerais sobre a pauta e a dinâmica dos trabalhos;</li> <li>● Desenvolvimento dos trabalhos;</li> <li>● Encaminhamentos finais;</li> <li>● Encerramento da Audiência Pública;</li> <li>● Registro das ocorrências em ata circunstanciada.</li> </ul>
<b>Após a Audiência</b>
A Coordenação do comitê executivo irá verificar os seguintes trâmites: <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Lavratura da ata circunstanciada, no prazo de cinco dias após a realização da audiência;</li> <li>2) Fixação da ata, por extrato, na sede da Prefeitura respectiva e envio para publicação no site da mesma Prefeitura, por e-mail.</li> </ol>

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O Comitê Executivo cuidará para que sejam providenciados: a publicação do edital da assembleia em jornal oficial, com preferencialmente 15 dias de antecedência; a divulgação nas mídias locais; ofícios de convocação enviados com no mínimo 10 dias de antecedência aos Comitês, Vereadores, Secretários Municipais e Poder Judiciário.

#### **4.1.2 Primeira reunião setorial**

O processo formativo dessa etapa tem sua base construtivista, participativa e colaborativa. Para o êxito da construção, necessita-se da participação social, com atores como a sociedade civil organizada, população e o poder público.

Para um bom entendimento, o sistema de comunicação deverá envolver peças de impacto visual, com menos inserção de textos, aliadas ao uso da *internet*, que possui importância fundamental na divulgação e rapidez na disseminação de informações. Deve-se atentar para a utilização de matérias informativas e de muito alcance perceptivo, cujas ferramentas darão notícias, à sociedade, da existência e da elaboração do PMSB, incitando à participação em todos os eventos.

Após essa ampla comunicação, muitos dos contatos e informativos irão para as redes sociais, onde permanentemente toda a comunidade estará envolvida, envolvendo todas as etapas de elaboração do PMSB. Buscar-se-á um impacto com peças de apelo visual, envolvendo imagens e textos escritos, direcionando o público já informado para as redes sociais. O uso da divulgação de peças por meio físico deve ser comedido, pela demanda de utilização de recursos naturais. Como não se pode prescindir da utilização deles, todo o material deve ser elaborado com relativa economia e precaução, mas preservando a eficiência da comunicação e com foco em atingir resultados satisfatórios, que nortearão as campanhas de comunicação. Caso necessário, serão utilizados outros meios disponíveis, como rádios, TVs e jornais.

É objetivo utilizar-se das peças descritas. Elas estarão de acordo com as melhores orientações sobre a temática no Brasil, levando-se em conta o perfil cultural da cidade. As peças devem ser criadas no intuito de divulgar o PMSB, mas também para despertar o imaginário e levar à participação. O Quadro 3 relaciona os meios e estratégias de divulgação.

**Quadro 3 — Estratégias de comunicação da primeira reunião setorial**

<b>Instrumentos e Estratégias</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Distribuição e Divulgação</b>
Folders	Adjacências do local da reunião	Porta a porta
Carro de som	Adjacências do local da reunião	Pontos comerciais e linhas de ônibus
Anúncio em Rádio	Todo o município	Todas as rádios
Publicidade em jornal	Todo o município	Todos os jornais
Publicidade em site	Todo o município	Nos principais sites
Rede Sociais	Todo o município	Redes sociais

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A proposta metodológica para elaboração da Estratégia de Comunicação e Mobilização Social fundamenta-se no princípio do controle social, estabelecido na Lei 11.445 (BRASIL, 2007), por meio do inciso IV do art. 3º, que consiste em um “[...] conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico”.

As atividades desenvolvidas durante a elaboração do PMSB serão pautadas na troca de informações, tendo como foco a mobilização e organização comunitária, sob a perspectiva de que essas ações possam contribuir para uma mudança efetiva nas condições de vida da população, no que tange às questões relacionadas ao saneamento básico.

As atividades serão realizadas a partir da inserção dos Comitês na comunidade, onde se estabelecerão espaços de diálogo acerca do processo de construção do PMSB. O princípio da ação participativa é um dos principais pilares construtivos do presente documento.

A primeira reunião setorial é uma oportunidade para que todos os participantes possam juntos discutir as propostas e pensar em soluções que garantam o acesso e a qualidade dos serviços de abastecimento de água, de esgoto sanitário, de drenagem das águas das chuvas, de limpeza pública e de coleta e tratamento de resíduos do município.

#### 4.1.2.1 Metodologia da primeira reunião setorial

Utilizando-se o método de Explosão de Ideias (*brainstorm*)<sup>4</sup>, a partir de questões levantadas pelo condutor, espera-se que os envolvidos contribuam com ideias e sugestões, de forma objetiva e espontânea, para solução de problemáticas relacionadas ao saneamento básico, estimulando a comunidade a refletir com a equipe técnica.

Nessa instância serão levantadas questões quanto à dotação de infraestrutura e de qualidade dos serviços de abastecimento e tratamento de água, de esgotamento sanitário, de coleta e disposição final de resíduos sólidos e de drenagem de águas pluviais, a fim de nortear a discussão e facilitar o encaminhamento dos resultados.

Além das anotações, mapas impressos serão utilizados como forma de registrar e especializar os principais problemas de saneamento básico apontados pelos membros da comunidade em relação a cada bairro/localidade. O Quadro 4 sintetiza fundamentos da reunião.

**Quadro 4 — Fundamentos da primeira reunião setorial**

Objetivo da Atividade	Objetivos Imediatos da Atividade	Procedimentos Metodológicos
Apresentar a proposta de trabalho do PMSB e colher informações com representantes das associações de bairros ou de moradores sobre a situação atual do saneamento básico do Município.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar a discussão sobre aspectos relacionados ao saneamento básico;</li> <li>- Promover a interação e o comprometimento da comunidade no processo de elaboração do PMSB;</li> <li>- Listar as prioridades de atendimento da população envolvida;</li> <li>- Coletar subsídios para a elaboração do PMSB.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar a equipe;</li> <li>- Esclarecer os objetivos e metodologia do PMSB;</li> <li>- Esclarecer os objetivos dos Encontros Técnicos e a importância da participação da comunidade nas Audiências Públicas e demais eventos;</li> <li>- Coordenar o trabalho de grupo, garantindo a participação de todos os envolvidos;</li> <li>- Incentivar o grupo a expor suas ideias;</li> <li>- Sistematizar as falas, construindo ideias que serão registradas em ata.</li> </ul>

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

<sup>4</sup> Metodologia de exploração de ideias, visando à obtenção das melhores soluções de um grupo de pessoas. Em linhas gerais, utiliza-se a explosão de ideias para se descobrirem novos caminhos e alternativas perante uma situação aparentemente sem saída ou de difícil solução, a partir da superexposição das ideias.

Os encontros técnicos terão como roteiro as ações sequenciais apresentadas no Quadro 5, que servirão como base de orientação para o condutor e demais membros da equipe.

**Quadro 5 — Estratégias para as reuniões setoriais**

<b>Atividades</b>	<b>Resultados Esperados</b>	<b>Estratégias</b>
Seção de cinema	Vídeo explicativo produzido pelo IFRO (PMSB)	Conhecimento e Envolvimento da comunidade com o PMSB
Rodada de conversa	Discussões sobre a atual situação do Município referente aos quatro componentes do PMSB	Documento sistematizado de levantamento de situações-problema
Dinâmica	Reflexão a partir do texto “Semeadura do feijão”	Acompanhamento lúdico da construção do plano

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A reunião setorizada terá um caráter formativo e será elaborada durante o desenvolvimento do PMSB. Servirá basicamente para a publicação em mídias locais e as seguintes averiguações: a) examinar se houve eficácia na estratégia proposta; b) reconhecer seu progresso em relação ao previsto, suas metas de impacto; c) coletar depoimentos para avaliação da reunião setorizada.

#### 4.2 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO E CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS: SEGUNDA REUNIÃO SETORIAL

O Diagnóstico Técnico-Participativo da situação do saneamento básico do município consiste na consolidação dos levantamentos realizados pela equipe do IFRO com o Comitê Executivo, em campo. Contém a caracterização e avaliação dos quatro componentes do saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo das águas pluviais, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos), assim como outras informações relevantes para a construção e melhor entendimento do quadro do saneamento no município. Esse Diagnóstico permitirá traçar o panorama da situação atual e futura e planejar as ações para o setor de saneamento básico, com a participação social.

Aconselha-se que seja disponibilizado o Relatório de Diagnóstico Preliminar com dez dias de antecedência à data da reunião, em sítio eletrônico. Por meio desse Relatório, a população poderá se nortear sobre os objetivos da reunião e contribuir com informações, sugestões e recomendações sociais, problemas e suas prioridades.

### 4.2.1 Estratégias de mobilização social

As ações para a mobilização serão realizadas pelos comitês com o apoio da equipe de assessoria. Propõe-se que sejam realizadas visitas/encontros, explicando a importância da participação da sociedade na sua construção. As estratégias estão descritas no Quadro 6.

**Quadro 6 — Estratégias de mobilização**

Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Reunião com os comitês para planejar as estratégias da reunião setorizada	Comitê Executivo e equipe de assessoria	Locais previamente definidos
Reunião com setores públicos e particulares de ensino e saúde	Estudantes, professores, diretores, agentes de saúde	Escolas, institutos e universidades federais e particulares, secretarias de saúde, unidades básicas de saúde, centros com Programa de Saúde da Família, etc.
Reunião com o setor público (executivo, legislativo e judiciário)	Servidores públicos	Prefeituras, Secretarias, Fórum, etc.
Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Reunião com as lideranças de organizações de sociedades civis, rurais, de bairro, religiosas, etc.	Sociedade civil organizada	Associações, cooperativas, igrejas, sindicatos, etc.

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O intuito é levar os atores sociais a fazer a mobilização em suas bases, ou seja, no seu bairro e comunidade.

### 4.2.2 Estratégias de comunicação e divulgação

Para a divulgação da reunião, espera-se o apoio da mídia local (TV, rádio, jornais). A finalidade é convidar a população a se fazer presente na construção dos cenários atuais e futuros a respeito do saneamento básico no município. As mídias digitais (Twitter, Instagram, Facebook, WhatsApp e outros) podem ser usadas para divulgar *banners*, imagens, *gifs*, vídeos, enquetes, *lives* e *stories*.

A comunicação visual pode ser realizada com faixas de divulgação, panfletos, cartazes, *banners*, entre outros. Além disso, podem ser realizados *pit stops*, nos cruzamentos de ruas movimentadas em horários de maior fluxo. Eles envolvem divulgações rápidas, por meio das seguintes estratégias: entrega de panfletos, colocação de adesivos na parte traseira dos carros, com informações sobre a reunião (data, horário, local). Outros instrumentos de divulgação seriam os carros volantes, também com informações sobre a reunião (data, horário e local). O Quadro 7 sintetiza as estratégias.

**Quadro 7 — Estratégias de comunicação e divulgação**

Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Fazer <i>pit stop</i> em ruas movimentadas (divulgações rápidas nos semáforos em horários de pico)	Comitê	Ruas e praças movimentadas
Visitar as mídias locais para convidar colaboradores e apresentar os objetivos da reunião	Comitê	Emissoras de TV, rádio, jornais
Anunciar em carros volantes data e horário da reunião	A definir	Ruas da cidade
Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Divulgar em mídia digital (Twitter, Instagram, Facebook, WhatsApp)	Comitê e equipe de assessoria	Via <i>internet</i>
Colocar faixas de divulgação	Comitê	Locais públicos
Distribuir panfletos e cartazes	Comitê	Locais públicos
Promover interação digital ( <i>e-mails, banners, vídeos, stories, lives</i> e enquetes)	Comitê e equipe de assessoria	Via <i>internet</i>

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

### 4.2.3 Estratégias de participação social

Para a integração da comunidade, durante a reunião, propõem-se rodas de conversas (com discussão dos temas abordados), construção de uma árvore dos problemas (em que cada participante destacaria um problema e solução, montando a estrutura da árvore), *brainstorm*, bilhete dos tímidos (para aqueles que possuem dificuldade em se comunicar por meio da fala contribuírem com mensagens escritas em papel), câmaras temáticas (com perguntas orientadoras e trabalho em subgrupos). O quadro 8 sintetiza as estratégias.

**Quadro 8 — Estratégias de participação social**

Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Realização de oficinas participativas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas com perguntas orientadoras
Rodas de conversas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas
Árvore de problemas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Após credenciamento
<i>Brainstorm</i>	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas
Bilhete dos tímidos	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Em plenária geral
Confrontamento de dados (informações x realidade)	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas
Mística de abertura	Equipe de acolhida	Antes da apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

### 4.2.4 Execução da segunda reunião setorizada

Para a execução da segunda reunião será realizada inicialmente uma dinâmica de abertura pela equipe de acolhida; em seguida se iniciará a apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo; em uma terceira fase, serão apresentados os trabalhos nas câmaras

temáticas. Nesta fase, os atores sociais contribuem com seus saberes empíricos e técnicos na construção dos cenários presentes e futuros para os componentes do saneamento básico, tomados como eixos estruturantes do PMSB (Figura 9).

**Figura 7 — Componentes do Saneamento Básico trabalhados com as equipes focais**



Fonte: Adaptado do Termo de Referência da Funasa (2018)

Na quarta fase, as câmaras temáticas retornam à plenária para apresentação dos levantamentos realizados nos eixos estruturantes, para validação das contribuições dos presentes. Poderá ser adotada a metodologia de placas com cores (verde = aceita; vermelha = não aceita).

Os eixos a serem trabalhados durante as oficinas condizem aos levantamentos de campo e aos pilares do PMSB, no sentido de agregar maiores informações ao Plano e construção de possíveis cenários futuros, que servirão de base para a terceira reunião setorizada no Município. Consiste em um Prognóstico e apresentação de Planos, Projetos, Ações e Programa de Execução. A equipe responsável pode seguir os três procedimentos contidos no Quadro 9.

**Quadro 9 — Procedimentos para a segunda reunião setorizada**

<b>Apresentação da percepção dos técnicos de levantamento de campo, em plenária</b>	<b>Levantamento das percepções sociais sobre o setor de saneamento</b>	<b>Consolidação do Diagnóstico Técnico-Participativo</b>
Nessa etapa, a equipe técnica deverá apresentar os resultados levantados em campo sobre o abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo das águas pluviais, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos. - Quem apresentará? - Como? - Qual o tempo necessário?	Essa etapa será subsidiada pelas oficinas participativas, envolvendo as discussões em câmaras temáticas consultivas (trabalhos em subgrupos). - Quantos subgrupos? - Quais ferramentas? - Quanto tempo? - Quem será moderador? - Quem será o relator do subgrupo?	É a contribuição das câmaras temáticas consultivas à plenária geral, para apresentação e validação das atividades. - Como será a apresentação? - Quanto tempo de apresentação? - Como será a sistematização dos resultados? - Como se dará a validação em plenária?

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Pode ser utilizado o roteiro disposto no Quadro 10, que define para cada etapa o tempo de exposição, os responsáveis e os materiais necessários, a fim de se evitarem falhas ou dificuldades no atendimento aos colaboradores.

**Quadro 10 — Sugestão de roteiro para a execução da segunda reunião setorial**

<b>Etapa</b>	<b>Tempo de Exposição</b>	<b>Responsável</b>	<b>Material necessário</b>
Dinâmica de abertura	10 min	Equipe de acolhida	A definir
Apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo	40 min	Comitê Executivo	<i>Datashow</i> e Microfone
Divisão dos presentes nos quatro eixos estruturantes do PMSB — escolha livre pela comunidade.	10 min	Comitê Executivo	<i>Datashow</i> e Microfone
Trabalhos em Câmaras Temáticas (subgrupos)	120 min	Moderadores das Câmaras Temáticas	Papel <i>flipshat</i> , pincéis de cores variadas, régua e fita adesiva
Apresentação dos trabalhos	80 min (limite de 20 min por moderador).	Moderador das Câmaras Temáticas	Cavalete, <i>data show</i> e microfone
Formação da mesa de discussão	—	Moderador das Câmaras Temáticas	<i>Data show</i> e microfone
Abertura para possíveis questionamentos pela plenária, orais ou escritos (bilhete dos tímidos)	30 min	Comitê Executivo	Microfone
Validação do diagnóstico	20 min	Comitê Executivo	Plaquinhas com cores verde e vermelha
<b>Carga horária total</b>	<b>5 horas e 10 minutos</b>		

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Será necessário ainda mobilizar os responsáveis pelas seguintes atividades:

- a) **Sonorização:** a equipe ficará responsável pela organização e acompanhamento dos equipamentos eletrônicos (*data show*, som, microfones, etc.);
- b) **Ambientação:** a equipe fará a decoração do ambiente e escolha das músicas a serem reproduzidas na reunião;
- c) **Acolhida:** a equipe promoverá a dinâmica de abertura;

- d) Definição do relator da ata:** fará a sistematização e digitação das informações durante a reunião.
- e) Credenciamento:** a equipe será responsável pela lista de presença, contendo estas informações: nome completo, CPF, instituição, e-mail e telefone dos participantes;
- f) Equipe de apoio:** auxiliará todas as equipes.

As perguntas orientadoras trabalhadas nas câmaras temáticas podem abarcar as temáticas presentes no Quadro 11.

**Quadro 11 — Orientações dinâmicas para as atividades dos colaboradores**

Serviço de abastecimento de água	Serviço de esgotamento sanitário	Serviço de manejo de águas pluviais	Serviço de manejo de resíduos sólidos
<p>a) Descrição geral do serviço de abastecimento de água existente no município</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> <i>linha da vida.</i></p>	<p>a) Descrição geral do serviço de esgotamento sanitário existente no município</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> <i>linha da vida.</i></p>	<p>a) Descrição geral do serviço de manejo de águas pluviais</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> <i>linha da vida.</i></p>	<p>a) Descrição da situação dos resíduos sólidos gerados no município</p> <p>a.1) Acondicionamento, coleta, transbordo e transporte</p> <p>a.2) Tratamento, destinação e disposição final</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> <i>linha da vida.</i></p>
<p>b) Identificação e análise das principais deficiências do serviço de abastecimento de água</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p>	<p>b) Identificação e análise das principais deficiências referentes ao sistema de esgotamento sanitário</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p> <p>b.1) Indicação das áreas de risco de contaminação e das fontes pontuais de poluição por esgotos no município</p>	<p>b) Identificação e análise dos principais problemas relacionados ao serviço de manejo de águas pluviais</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p> <p>b.1) Levantamento da ocorrência de desastres naturais no município relacionados com o serviço de manejo de águas pluviais</p>	<p>b) Identificação e análise dos principais problemas identificados no serviço de manejo de resíduos sólidos e de limpeza pública</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p> <p>b.1) Identificação da carência do poder público para o atendimento adequado à população</p>
<p>c) Análise crítica dos planos diretores de abastecimento de água da área de planejamento, quando houver</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Iceberg</p>	<p>c) Análise crítica dos planos diretores de esgotamento sanitário da área de planejamento, quando houver</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Iceberg</p>	<p>c) Levantamento da legislação existente sobre uso e ocupação do solo e seu reatamento no manejo de águas pluviais</p> <p>c.1) Análise do Plano Diretor Municipal e/ou do Plano Municipal de Manejo de Águas Pluviais e/ou de Drenagem Urbana</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Iceberg</p>	<p>c. Análise crítica de planos municipais existentes na área de manejo de resíduos sólidos</p> <p>c.1 Identificação da existência de programas especiais em manejo de resíduos sólidos</p> <p>c.2 Identificação dos passivos ambientais relacionados aos resíduos sólidos, incluindo áreas contaminadas e medidas saneadoras</p>

*Continuação do Quadro 13*

Serviço de abastecimento de água	Serviço de esgotamento sanitário	Serviço de manejo de águas pluviais	Serviço de manejo de resíduos sólidos
<p>d) Levantamento da rede hidrográfica do município, possibilitando a identificação de mananciais para abastecimento futuro</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Mapa falado ou Travessia</p>	<p>d) Identificação de principais fundos de vale, corpos d'água receptores e possíveis áreas para locação de ETE</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Mapa falado ou Travessia</p> <p>d.1) Verificação da existência de ligações clandestinas de águas pluviais ao sistema de esgotamento sanitário</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Mapa falado ou Travessia</p>	<p>d) Identificação da existência de sistema único (combinado) e de sistema misto</p>	<p>d) Identificação de áreas ambientalmente adequadas para disposição e destinação final de resíduos sólidos e de rejeitos</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Mapa falado ou Travessia</p>
<p>e) Consumo e demanda de abastecimento de água</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Análise dos envolvidos</p> <p>e.1) Informações sobre a qualidade da água bruta e do produto final do serviço de abastecimento de água do município</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Calendário Sazonal</p>	—	<p>e) Descrição da rotina operacional, de manutenção e limpeza da rede de drenagem natural e artificial</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> <i>Rotina diária (ou semanal ou mensal)</i></p>	—
<p>f) Caracterização da estrutura organizacional responsável pelo serviço de abastecimento de água</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Diagrama de Venn</p> <p>f.1) Caracterização da prestação dos serviços segundo indicadores</p> <p><b>Sugestão de ferramenta:</b> Formulação de problemas</p>	<p>f) Caracterização da estrutura organizacional responsável pelo serviço de esgotamento sanitário</p> <p>f.1) Caracterização da prestação dos serviços segundo indicadores</p>	<p>f) Caracterização da estrutura organizacional do serviço de manejo de águas pluviais</p> <p>f.1) Identificação do responsável pelo serviço de manejo de águas pluviais</p>	<p>f) Caracterização da estrutura organizacional do serviço de manejo de resíduos sólidos e de limpeza pública</p> <p>f.1) Identificação do responsável pelo serviço de resíduos sólidos</p>

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Sugerem-se os instrumentos de pesquisa descritos abaixo para o levantamento das informações.

### a) Linha do tempo

Consiste no levantamento histórico do objeto de pesquisa, pontuando datas e acontecimentos importantes. O intuito é utilizar para a descrição geral do serviço de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos existentes no município. O Quadro 12 apresenta um traçado metodológico.

**Quadro 12 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Linha do Tempo”.**

<b>Como aplicar?</b>	No início da oficina	Trabalhar em subgrupo	Envolver os mais velhos no subgrupo
	Através de texto ou desenhos	Pode ser feito através de “tempestades de ideias”	O moderador pode escrever na folha

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

### b) Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções

Esta ferramenta visualiza e ajuda a entender a existência de certos problemas, bem como suas causas, efeitos e o que fazer para eliminá-los. O Quadro 13 apresenta o traçado metodológico.

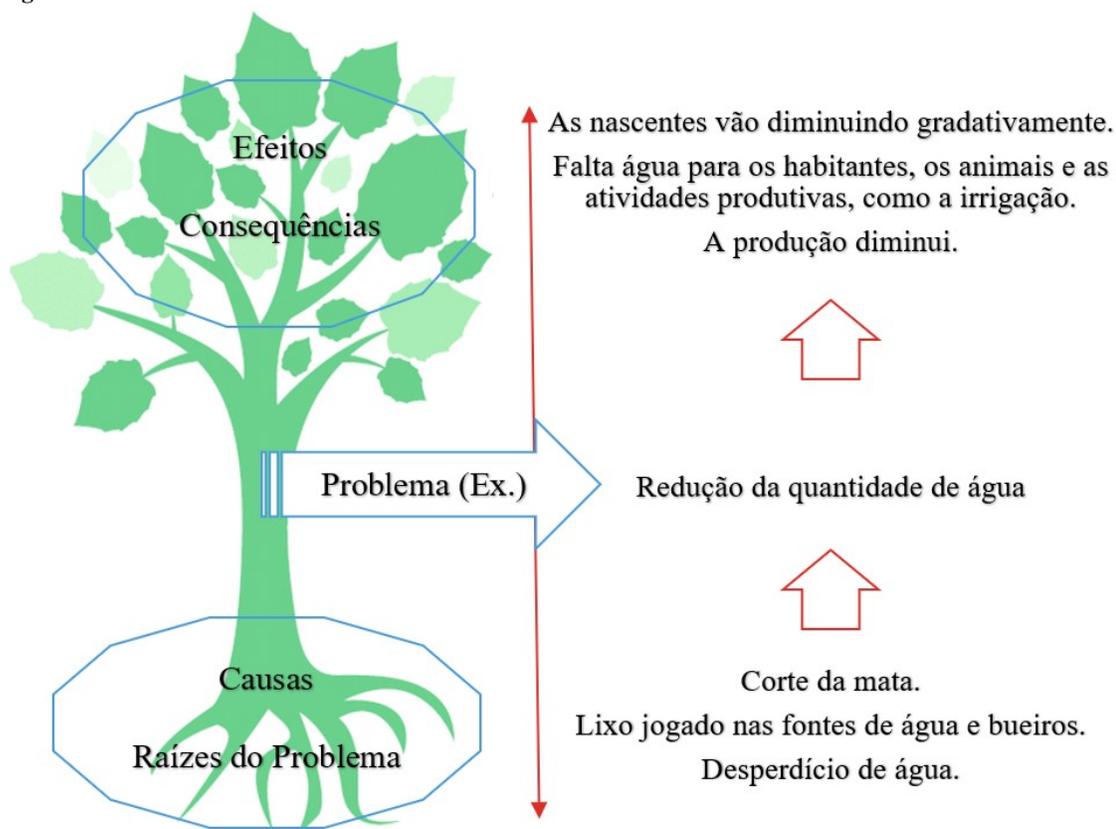
**Quadro 13 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Matriz de Problemas”**

<b>Como aplicar?</b>	<b>No tronco da árvore</b>	<b>As raízes</b>	<b>Os galhos</b>
	Está visualizado o problema	Simbolizam as causas do problema	Com seus frutos podres, representam os efeitos que determinado problema está gerando

Fonte: Adaptado de Kummer (2006)

A Figura 10 traz um exemplo de abordagem que pode ser feita por meio da aplicação desta ferramenta.

Figura 8 — Árvore de Problemas



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Uma vez selecionados todos os elementos, discute-se o que é causa e o que é efeito. Se necessário, trocam-se os referenciais da raiz com os dos galhos ou copa. Quando o grupo estiver de acordo com a colocação das tarjetas, elas serão fixadas na árvore. No debate final, discutem-se quais das causas podem ser eliminadas ou controladas por ações da comunidade.

### c) Calendário Sazonal

Esta ferramenta sinaliza indicadores de clima, de atividades e de acontecimentos ao longo do período de um ano, relacionando as condições naturais e as sociais com as práticas cotidianas e atividades produtivas. Faz com que o planejamento das atividades fique de acordo com as oportunidades e as condições para superar os entraves periódicos (Figura 11).

Figura 9 — Calendário Sazonal

Atividade/ Tema	CALENDÁRIO SAZONAL Colorado do Oeste											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Temperatura</b>	— Registrar aqui com uma linha de variação a temperatura no Município —											
<b>Chuva</b>	— Registrar aqui com uma linha de variação as chuvas no Município —											
<b>Cana-de-Açúcar</b> (Anotar as sazonalidades)												
<b>Feijão</b> (Anotar as sazonalidades)												
<b>Leite</b> (Anotar as sazonalidades)												
<b>Renda</b> (Anotar aspectos sobre renda local)												

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A metodologia de aplicação desta ferramenta está descrita no Quadro 14, com a definição, utilidade e formas de aplicação.

Quadro 14 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Calendário Sazonal”

<b>Definição</b>	Quadro que mostra como a vida da comunidade se modifica ao longo do ano.
<b>Utilidade</b>	Obter informações sobre a qualidade da água bruta (e se isso varia ao longo do ano por motivos sazonais) e do produto final do serviço de abastecimento de água do município.
<b>Como aplicar?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No meio da oficina;</li> <li>- Em subgrupo ou plenária;</li> <li>- O moderador escreve na folha enquanto dirige perguntas às pessoas.</li> <li>- Podem ser usados adesivos com as informações dos participantes, em uma cartolina, para compor o calendário sazonal</li> </ul>

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

#### d) Mapa falado ou Travessia

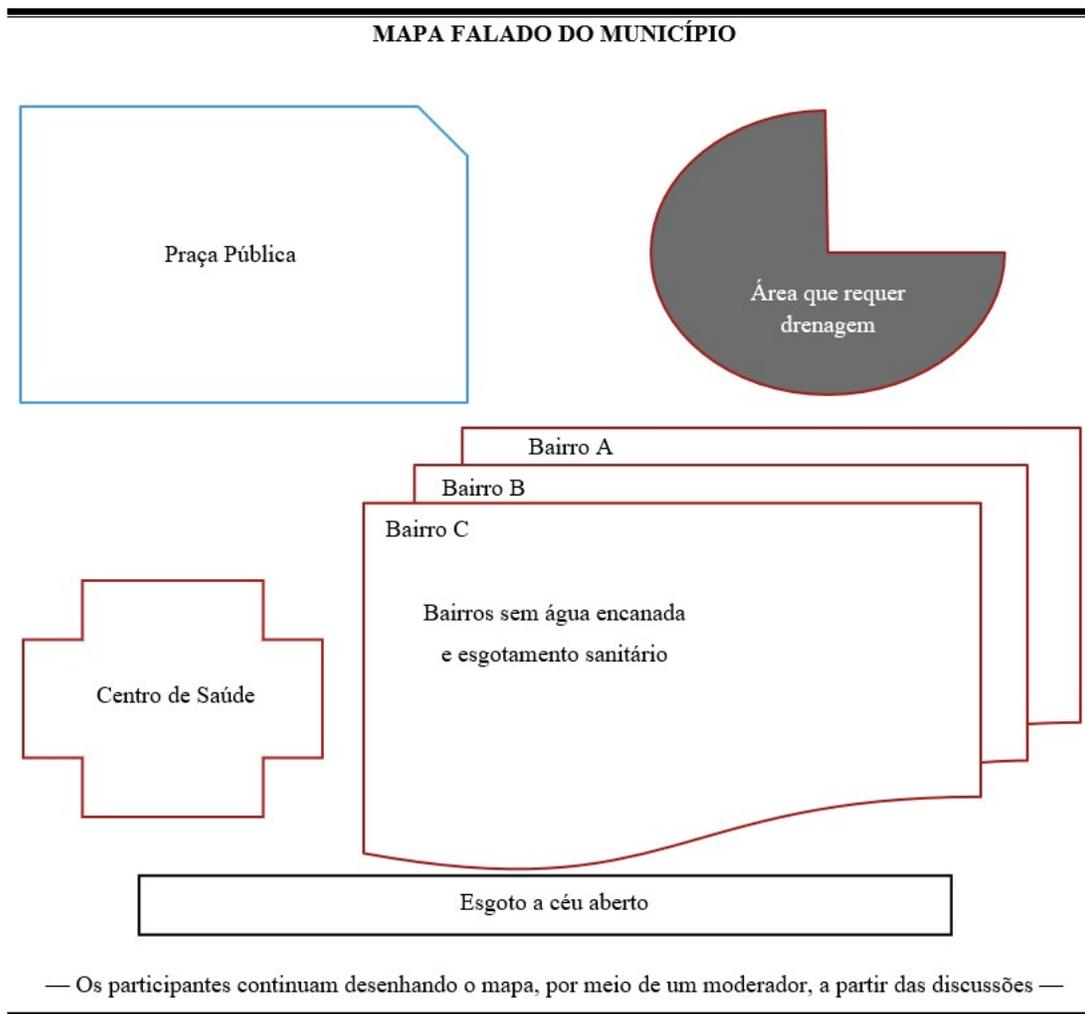
A ferramenta capta de maneira geral os recursos naturais e sociais, problemas, oportunidades e potencialidades. Pode ser produzido tanto a partir da situação atual como da desejada por cada grupo de interesse. As formas de aplicação estão descritas no Quadro 15.

**Quadro 15 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Mapa falado”**

<b>Definição</b>	Mostrar de maneira geral os recursos naturais e sociais, as atividades, as construções, problemas e oportunidades.	
<b>Útil para</b>	- Comparação do passado com a situação atual e a expectativa e/ou desejo; - Visão de diferentes grupos da comunidade (homens, mulheres, jovens e idosos). Exemplo de abordagem: Onde queremos chegar em cinco anos?	
<b>Como aplicar?</b>		
Aplicar no começo da oficina de DRP.	Trabalhar em subgrupo.	Buscar local apropriado.
Construir em papel, mural, quadro e outras possibilidades	Intervir o menos possível (os grupos constroem o mapa).	Estimular o grupo com pequenas perguntas (Ex.: Onde está sua casa? Onde passa a estrada?).

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A Figura 12 ilustra a aplicação do Mapa Falado.

**Figura 10 — Apresentação de mapa falado**

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

### e) Análise dos envolvidos

A estratégia identifica pessoas, grupos e/ou instituições que direta ou indiretamente estão envolvidos com a situação em análise; também verifica interesses, potenciais, limitações, temores, possíveis contribuições e entraves entre os envolvidos, conforme ilustra o Quadro 16.

Quadro 16 — Matriz de identificação e análise

	Instituições, Grupos ou Pessoas Envolvidas	Funções/ Atividades	Interesses	Potenciais	Limitações	Temores
EXEMPLO DE ABORDAGEM	Secretaria Municipal do Meio Ambiente	Gestão dos resíduos sólidos	Ampliar o alcance dos serviços.	Experiência	Insuficiência de veículos de coleta	Redução dos recursos públicos
	Servidores e terceirizados	Coleta e disposição dos resíduos	Melhorar os serviços.	Quadro de pessoal existente	Insuficiência de pessoal	Incapacidade de manutenção de pessoal
	Público-alvo	Geração de resíduos	Promover a separação dos resíduos.	Campanhas	Baixa adesão	Falta de destinação adequada para os resíduos separados
	Outras possibilidades	Preencher	Preencher	Preencher	Preencher	Preencher

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

### f) Iceberg

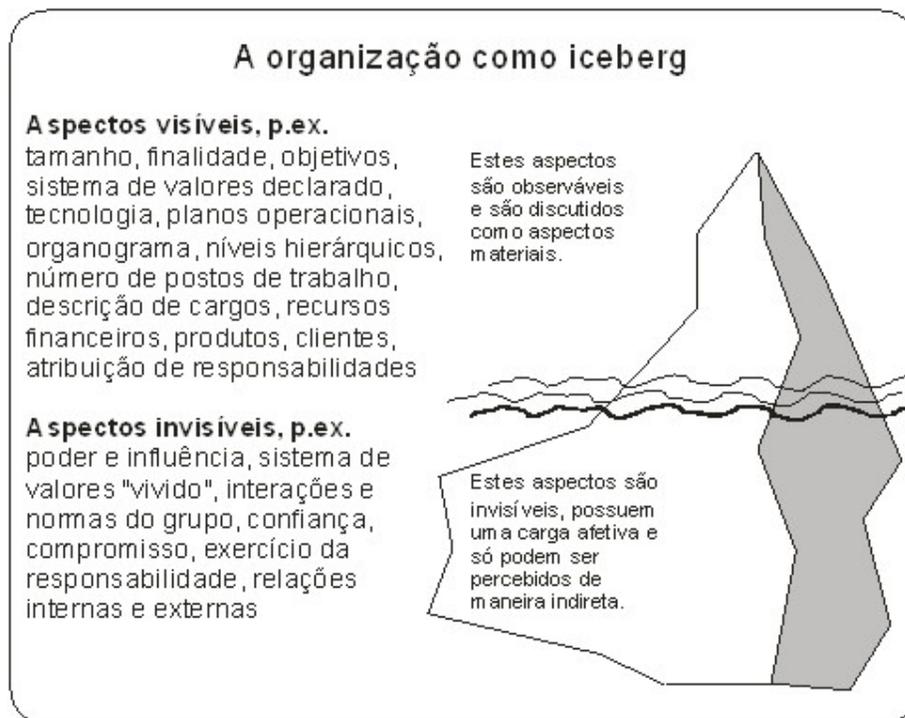
A ferramenta objetiva identificar os aspectos visíveis e invisíveis dos planos e programas (Planos Diretores, por exemplo) voltados para os quatro eixos do PMSB e iniciar processo de sensibilização e discussão sobre a realidade vivenciada (Figura 14).

Algumas perguntas são orientadoras para a aplicação dessa ferramenta nas equipes focais:

- Quais são os principais objetivos desses planos, programas, projetos? Estão sendo cumpridos? Quais não foram? Por quê?
- Quais as questões que envolvem aspectos que são invisíveis (aqueles pontos que são colocados embaixo do tapete)?

- Quais destas questões influenciam negativamente a vida da comunidade e por quê?
- Quais os pontos que dificultam uma mudança individual?
- Quais os pontos que dificultam uma mudança coletiva?
- Quais ações devem ser realizadas para estabelecer as mudanças necessárias para fortalecer esses planos, programas, projetos?

Figura 11 — Esquema do instrumento de pesquisa “Iceberg”



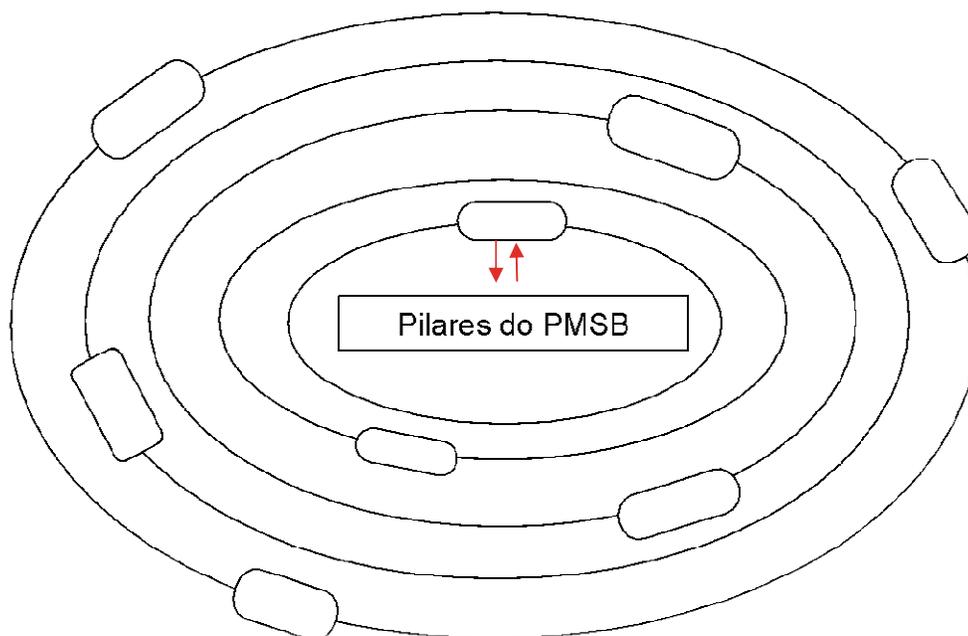
Fonte: Silva (2010)

Outras questões podem ser elaboradas pelos organizadores e comunidade, com foco na apresentação e solução de problemas.

### g) Diagrama de Venn

Esta ferramenta permite explorar o ambiente interno e externo da comunidade, identificando e caracterizando as relações com as instituições e grupos existentes (Figura 15).

Figura 12 — Diagrama de Venn adaptado à realidade de construção do PMSB



Fonte: Elaboração própria (2010)

As características mais marcantes dessa ferramenta são:

- a) Possibilita a identificação de grupos e suas inter-relações.
- b) Auxilia na obtenção de informações exploratórias.
- c) Permite obter uma visão geral das relações entre organizações e grupos sociais.

O Quadro 18 demonstra os fundamentos para utilização da ferramenta, com referência à aplicação no PMSB.

Quadro 17 — Aplicação do “Diagrama de Venn”

<b>Definição</b>	Mostrar o papel das diferentes pessoas, grupos e instituições, dentro e fora da comunidade, além dos impactos (influências) na vida da comunidade e a relação entre eles e as pessoas.
<b>Como aplicar?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O facilitador desenha um círculo (representa a comunidade).</li> <li>- O grupo coloca instituições e pessoas importantes dentro e fora do círculo.</li> <li>- O tamanho dos símbolos significa a importância da pessoa ou instituição.</li> <li>- Flechas e linhas simbolizam as relações entre os círculos.</li> </ul>
<b>Utilidade</b>	Entender melhor o papel das instituições na ótica da comunidade.

Fonte: Verdejo (2006)

Neste processo, a bola grande representa a importância da entidade para o pilar; a distância entre o nome da entidade e o centro (pilar) representa a intimidade refletida na frequência do atendimento; a seta indo do pilar até o nome da entidade significa que o pilar é

que procura o atendimento; a seta partindo do nome da entidade e chegando até o nome do pilar significa que a entidade é que procura o pilar para fazer o atendimento. Havendo setas de sentido duplo, significa que o pilar e a entidade estão em cooperação — ambos se procuram e dialogam, num relacionamento interativo.

#### **h) Formulação de problemas**

Para a caracterização da prestação dos serviços, sugerimos a ferramenta “Formulação de problemas”, que consiste em elencar dificuldades que não podem se resolver automaticamente; requerem uma investigação ou análise conceitual ou empírica. Assim, tem-se o primeiro passo da cadeia problema-investigação-soluções. O Quadro 18 é um exemplo de instrumento aplicado.

**Quadro 18 — Formulação de problemas**

<b>Instituição, grupo ou aliado</b>	<b>O que faz?</b>	<b>Quais as dificuldades e/ou limitações?</b>	<b>Quais as atividades ou projetos de que participa?</b>

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

#### **i) Matriz FOFA**

Esta matriz analisa os grupos organizados da comunidade e/ou os problemas do município (neste caso, quanto ao saneamento). O objetivo é analisar e visualizar a situação atual dos grupos para conseguir um fortalecimento organizativo e/ou as condições em que os problemas se apresentam para planejar as intervenções adequadas, segundo a linha de orientação contida no Quadro 19.

**Quadro 19 — Aplicação da Matriz “FOFA”**

<b>Fortaleza e Oportunidades/Fraquezas e Ameaças — FOFA</b>				
<b>Definição</b>	Matriz onde são organizados aspectos positivos e negativos, internos e externos de um determinado elemento em análise.			
	Cultura	Produto	Comunidade	Entidade Etc.
	<b>INTERNOS</b>		<b>EXTERNOS</b>	
+	Fortaleza (Use-as)		Oportunidades (Tire vantagens)	
-	Fraquezas (Elimine-as)		Ameaças (Evite-as)	
<b>Para que serve</b>	Apoia o planejamento		Ressalta os pontos de estrangulamento e as potencialidades	
<b>Como aplicar</b>	Em subgrupo ou plenária		Na parte final da oficina	
	O moderador registra no painel enquanto pergunta ao grupo		Levantar os aspectos de forma aleatória	
	Separam-se os aspectos positivos dos negativos		Por último classificá-los entre internos e externos	

Fonte: Verdejo (2006)

A subseção seguinte traz importantes orientações para concluir de forma adequada e promissora o conjunto de reuniões preparatórias para o desenvolvimento do PMSB.

#### 4.3 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROSPECTIVA PARA A AVALIAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA COMUNIDADE: TERCEIRA REUNIÃO SETORIAL

Essa etapa trata da apresentação de estratégias para que o município possa alcançar os objetivos, diretrizes e metas prevista no PMSB, prevendo o planejamento integrado dos quatro componentes do saneamento (abastecimento de água, resíduos sólidos, drenagem pluvial, esgotamento sanitário), contemplando sede, distritos e localidades, incluindo as áreas rurais.

Considera-se a necessidade de observar a compatibilização do Plano Municipal de Saneamento Básico com outros planos, como o Plano de Bacia Hidrográfica em que o município estiver inserido e o Plano Plurianual (PPA), sobretudo no momento da revisão, que deve ocorrer em prazo não superior a quatro anos.

E, ainda que a Lei do Saneamento Básico (BRASIL, 2007) não mencione expressamente o Plano Diretor do Município, sabe-se que vários aspectos do saneamento dependem dos parâmetros de uso e ocupação do solo, da situação fundiária, do zoneamento urbanístico e ambiental, da delimitação do perímetro urbano, das diretrizes de expansão urbana, entre outros aspectos.

Para citar alguns exemplos dessa dependência, basta lembrar que as restrições de ocupação em áreas ambientalmente frágeis (como mananciais, encostas, fundos de vale) determinam não somente as soluções tecnológicas cabíveis para a implantação dos serviços de saneamento básico, mas também a busca de alternativas para o acesso à terra urbanizada e bem localizada — matéria central do Plano Diretor e da Política Habitacional.

A fim de garantir a efetividade e legitimidade do prognóstico, a participação social se torna fundamental. Para tanto, deverá envolver os agentes/entes públicos e as instituições, como escolas, unidades de saúde, programas sociais (CRAS, CREAS e PACS), Câmara Municipal, servidores públicos em geral e prestadores de serviços públicos terceirizados (quando houver); deverá envolver ainda a sociedade civil (urbana e rural), composta pelas Organizações Não Governamentais (ONGs), lideranças religiosas, lideranças comunitárias, associações, cooperativas, conselhos e sindicatos.

Assim, para mobilizar e comunicar à população supracitada, é necessário ter previamente estabelecido o local, a data e o horário da reunião, reforçando a participação e a importância de cada cidadão. A divulgação e comunicação deverão ser realizadas por meio de:

- a) convites para todos os entes públicos;
- b) ofícios para os gestores públicos e dirigentes das entidades;
- c) divulgação em emissoras de TV, Rádio e jornais;
- d) redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp, sites da prefeitura e do projeto Saber Viver);
- e) entregas de panfletos;
- f) cartazes e faixas;
- g) caminhadas em datas estratégicas, *pit-stop*;
- h) divulgação em carros e/ou motos de som.

Para que esta etapa de prognóstico seja realizada com o maior número de pessoas possível, é importante manter o contato com os participantes das reuniões anteriores, principalmente as pessoas que colaboraram na construção do diagnóstico, a partir da lista de presença.

No dia da reunião, serão necessários materiais de apoio, como: crachás com os nomes para todos (forma de identificação pessoal), papel, caneta, pinceis, caixas de sugestões abertas<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Caixas de Sugestões é uma metodologia aplicada para coletar possíveis soluções/ações para os problemas de saneamento básico diagnosticados, referentes aos quatro eixos do PMSB. Essas caixas são deixadas em locais

### 4.3.1 Execução da terceira reunião setorial

No início da reunião será realizado o cadastramento dos participantes. Em seguida se fará uma apresentação para explicar o andamento da reunião, bem como para realizar o prognóstico e prospectivas futuras. As atividades participativas serão divididas em quatro temas ou eixos de discussão: abastecimento de água, drenagem de águas pluviais, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos. A abordagem desses temas será desenvolvida em “rodas de discussão”, conduzidas por um mediador pré-estabelecido (integrante do comitê) e um relator, que poderá ser decidido no momento da formação das rodas.

Além disso, serão disponibilizados bolsões para propostas de ações imediatas e de curto, médio e longo prazos sobre problemas diagnosticados. Esses bolsões serão verificados durante toda a reunião e contribuirão com as ideias debatidas na roda de discussão. Vale destacar que todos os presentes poderão participar propondo sugestões.

O fim das rodas de discussão se dará com uma hora e meia antes de se encerrar a reunião. Para a validação das propostas, ações e programas discutidos, todas as sugestões dos grupos de discussão dos eixos devem ser lidas com microfone, a fim de que todos os presentes possam ouvir, opinar e classificar as metas, identificando o nível de prioridade (imediatas e de curto, médio e longo prazos). A classificação será conduzida por meio do voto dos participantes, utilizando plaquinhas como ferramentas. Essas plaquinhas conterão o nível de prioridade da ação avaliada e servem como uma forma de organização para sistematizar as propostas. A cada meta será atribuído um valor de 1 a 4 (1 é imediato; 2, curto prazo; 3, médio prazo; e 4, longo prazo).

Ao fim da reunião será possível realizar *feedback* por meio dos canais de comunicação do projeto. Além disso, os certificados de participação na reunião serão encaminhados para o *e-mail* fornecido no cadastramento. Todos poderão acessar as fotos nos perfis do Projeto Saber Viver. O Quadro 20 sintetiza os procedimentos esperados:

---

estratégicos antes das reuniões (por exemplo: escolas), e abertas no dia das reuniões setorializadas. Essas sugestões serão lidas para serem debatidas.

**Quadro 20 — Desenvolvimento das atividades da 3ª Reunião Setorizada**

Atividades	Responsável	Tempo de exposição	Material
Cadastramento	Comitê	15 min	Computador, papel e caneta
Introdução sobre prognóstico e prospectiva futura	Comitê	40 min	Papel e Caneta
Atividade: Roda de discussão	Comitê	60 min	Papel e Caneta
Atividade: Bolsões	Comitê	Durante todo o evento	Papel e Caneta
Construção do prognóstico e prospectivas futuras	Comitê	90 min	Microfone, <i>data show</i> e Plaquinhas
Finalização da reunião	Comitê	20 min	Microfones

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

#### Observações:

- a) A linguagem precisa ser acessível a todos (comunicar-se de forma clara, simples e correta).
- b) É importante emitir declaração/certificado de participação na reunião (como um incentivo à participação).
- c) É necessária a elaboração de ata com as proposições validadas.
- d) A lista de presença, com CPF, é uma comprovação da participação da comunidade nas proposições validadas e serve de documento de consulta e referência.

#### 4.4 ETAPA DE ENTREGA DO PMSB PARA A GESTÃO DA COMUNIDADE

Após a realização das Oficinas dos Comitês para apresentação de Programas, Projetos e Ações do PMSB, ocorrerá a Audiência Pública de aprovação do Plano, ou Conferência Municipal, com o objetivo de apresentar e entregar o documento final do PMSB à população.

É importante relatar que, antes da realização da Conferência Municipal, com a consolidação dos relatórios anteriores, já se terá uma noção de como ficará o PMSB. Com isso, a realização da conferência tem por finalidade legitimar o processo, dirimir conflitos e aprovar programas, projetos e ações em saneamento para o município. Espera-se que a proposta final seja avaliada do ponto de vista do cumprimento da legislação e da incorporação das contribuições surgidas e pactuadas durante o processo.

Para a realização da Conferência Municipal, serão necessárias estratégias prévias de logística. O Comitê de Coordenação deverá indicar o local, dia e hora para realização do evento.

A Conferência deverá ser amplamente divulgada, com antecedência mínima de 15 dias da data do evento, inclusive em sítio eletrônico, para consulta e sugestões. Para a divulgação

da Conferência, é preciso compreender as realidades locais, verificando as necessidades específicas de áreas urbanas e rurais, inclusive das comunidades tradicionais.

Nas áreas urbanas, recomenda-se a ampla divulgação, com o auxílio de mídias e intervenção nas sedes do município, como as instituições escolares e religiosas, hospitais, gabinete de vereadores, redes sociais, imprensa local, órgãos públicos e áreas de trânsito.

Serão confeccionados os seguintes recursos para a divulgação: *folders*, cartazes, faixas, cartilhas, *banners*, ofícios. Ocorrerão inserções em rádio, jornal local, *blogs*, redes sociais e qualquer outro meio de divulgação. É necessário ainda o diálogo constante com diretores, professores, alunos, agentes de saúde, autoridades e lideranças locais. O Quadro 21 sintetiza as principais ações de mobilização para a Conferência na área urbana.

**Quadro 21 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Urbana**

Atividades estratégicas	Responsáveis	Locais	Materiais necessários
<i>Pit stop</i> para a divulgação	Colaboradores	Sede do município	<i>Folders</i> da Conferência, saco de lixo para carro
- Visita a escolas, igrejas, universidades; - Orientação a diretores e professores de escolas para motivar participação; - Palestra para alunos do IFRO e UNIR, partilhando o processo realizado e convidando para a conferência.	Comitês e Colaboradores	Escolas, Igrejas, Centros Culturais, Sindicatos, Associações, etc.	- <i>Folders</i> e cartazes da Conferência, - Cartilhas sobre Saneamento; - Outros...
- Disponibilizar cartazes nas creches, UPAs, hospitais.	Comitês e Colaboradores	Creches, UPAs e hospitais	- Cartazes
- Divulgação nas Redes sociais.	Comitês e colaboradores	Facebook, Instagram, Twiter, WhatsApp	- <i>Layout</i> de divulgação digital
- Incentivar/motivar lideranças de bairro.	Comitês e colaboradores	Associações, Sindicatos, Clubes	<i>Folders</i> e cartazes
- Convite na Rádio e TV locais.	Comitês e colaboradores	Emissoras de rádio e de televisão	- Vinheta para rádio; - Entrevista com membro dos Comitês.
- Convite para órgãos públicos, autoridades e líderes locais.	Comitê de Coordenação	Órgãos públicos, ONGs, entidades de classe	- Convite impresso
- Panfletagem em postos, praças.	Comitês e colaboradores	Locais de referência	- Panfletos/ <i>folders</i>
- Publicação do Edital da Conferência no Diário Oficial e no site da Prefeitura.	Comitê Executivo e Prefeitura	20 dias antes da Conferência	—

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Nas áreas rurais, dependendo do perfil local, será priorizada a divulgação por meio de rádios locais, contato com órgãos presentes na região, incentivo a líderes locais, diálogo com movimentos, associações e cooperativas. Para tanto, serão utilizados ainda carro de som, cartazes, cartilhas, *folders*, ofícios, faixas, convites oficiais para órgãos públicos e sociedade

civil. O Quadro 22 sintetiza as principais ações de mobilização para a Conferência na área rural.

**Quadro 22 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Rural**

Área rural/povos tradicionais	Responsáveis	Locais e datas	Materiais necessários
Convite pela Rádio local ou comunitária.			
Contato com agentes de saúde e órgãos presentes na região.			
Incentivo à movimentação de líderes locais.			
Convite para movimentos, associações, cooperativas, etc.			
Quando houver internet, divulgação por meio das redes sociais.			
Combinar questões de transporte das lideranças locais para a Conferência.			

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A Conferência será conduzida pela Prefeitura, com o auxílio dos Comitês. Cabe aos organizadores do evento preparar um local adequado para receber o público, organizar o material audiovisual e realizar a mobilização social. Sugere-se que seja realizada na Câmara Municipal.

Os registros apresentados na Conferência Municipal serão: um relatório final descrevendo todas as etapas de elaboração do PMSB; a minuta de Projeto de Lei, que deverá estar em conformidade aos dispositivos inseridos no PMSB e às demais normas vigentes; e a apresentação de membros do Conselho. A equipe de organização deve providenciar:

- a) A versão impressa e encadernada do documento consolidado do PMSB;
- b) Minuta do Projeto de Lei do PMSB;
- c) Decreto de Instituição da Comissão Municipal de Saneamento Básico;
- d) Lista de Presença Oficial, conforme Anexo V;
- e) Convites à imprensa local;
- f) Formação da equipe de cerimonial;
- g) Definição do fotógrafo para registro histórico;
- h) Escolha da apresentação cultural;
- i) Outros procedimentos de logística (disposição, ornamentação do local, sonorização, *data show*, etc.)

Por ser um evento único, com ampla participação da sociedade, abrangendo a população da zona rural e urbana, recomenda-se que exista um planejamento para condução da Conferência Final. Levando-se em consideração que se trata de uma cerimônia oficial, cuide-se para que todo o ambiente e cerimonial sigam o protocolo habitual, respeitando os

critérios de dignidade e decoro que o ambiente e a ocasião exigem. No decorrer da Conferência, pode-se tomar como referência o roteiro apresentado no Quadro 23, a seguir.

**Quadro 23 — Roteiro para a Conferência Municipal**

<b>Etapa</b>	<b>Duração</b>
<b>Abertura:</b> O apresentador do cerimonial saúda e acolhe a todos, dando início aos trabalhos da Conferência.	10 min
<b>Composição da Mesa:</b> O apresentador nomeia as autoridades que comporão a mesa principal do evento. Verifique-se quem são as autoridades presentes, tanto as institucionais quanto as comunitárias e de povos tradicionais. Convidar com antecedência aqueles que comporão a mesa de autoridades, os quais deverão ser chamados com seu nome e atribuições.	10 min
<b>Execução dos hinos:</b> Após a composição da mesa, entoar o Hino Nacional, do Estado e, caso haja, o do Município. Sugere-se que, preferencialmente, sejam executados por artistas locais, para valorização cultural e reconhecimento.	10 min
<b>Apresentação da Equipe do Comitê Executivo, de Coordenação e do Projeto Saber Viver:</b> O apresentador convida nominalmente os membros do Comitê Executivo, do Comitê de Coordenação e do Projeto Saber Viver.	10 min
<b>Apresentação Cultural:</b> Preparada com antecedência, pode ser uma peça teatral, música ou qualquer outra performance que sirva como descontração e integração social. Sugere-se que, preferencialmente, sejam convidados os povos tradicionais habitantes da região, para desenvolver esta apresentação.	10 min
<b>Apresentação das linhas gerais do PMSB:</b> rememorar as etapas realizadas e as prioridades estabelecidas, através de uma apresentação dinâmica, com uso de imagens, pequenos vídeos, dentre outras possibilidades.	20 min
<b>Institucionalização do PMSB — Minuta do Projeto de Lei:</b> O presidente da Câmara pode ler a minuta do Projeto de Lei do PMSB. Após a leitura da minuta, o apresentador deve informar os acessos aos sítios <i>online</i> , onde podem ser encontrados dados, notícias e a versão digital do PMSB.	10 min
<b>Instituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico</b> (a partir dos próprios membros do Comitê Executivo): O prefeito ou quem o represente pode ler o decreto de instituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico. Ao se nomearem os membros, cada um pode vir à mesa para assinatura do termo de posse.	20 min
<b>Premiação dos concursos anteriores</b> (caso seja realizado): Caso tenham sido realizados os concursos de redação, teatro, etc., nas fases anteriores, podem ser entregues os prêmios nesse momento.	10 min
<b>Partilha de impressões pelas lideranças comunitárias</b> (previamente selecionadas): Os líderes apresentam suas considerações sobre a participação para elaborar o PMSB.	20 min
<b>Avaliação do Evento:</b> Pode-se realizar uma breve avaliação do evento. Sugere-se que sejam feitas perguntas sobre pontos específicos do roteiro proposto e sejam medidas as participações pelas palmas, ou algo nesse sentido.	10 min.
<b>Encerramento.</b> O apresentador agradece a presença de todos e saúda novamente a todas as autoridades presentes. Lembra os canais de acesso ao Plano e informa que na saída serão distribuídos <i>folders</i> ou panfletos que ajudem as pessoas a ter acesso aos bancos de dados <i>online</i> e às versões digitais do documento para <i>download</i> .	5 min
<b>Total</b>	<b>145 min</b>

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Após a realização da Conferência Municipal, todo o material utilizado ficará liberado para consulta, em sítios eletrônicos e na forma impressa, em local a ser definido pelo Comitê de Execução, permitindo a participação social com últimos comentários e sugestões. O Quadro 24 sintetiza as orientações preparatórias da Conferência.

Quadro 24 — Preparativos de Mobilização e Comunicação para a Conferência Municipal

Pontos de Referência	Atividades prévias	Conferência Municipal	Pós-Conferência Municipal
<b>Ações/estratégias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compete aos Comitês o acompanhamento das decisões relativas à organização da reunião e eventuais medidas necessárias;</li> <li>- Publicação do edital de convocação no site da Prefeitura, contendo data, horário, local, objetivo e a dinâmica do trabalho, com antecedência mínima de 15 dias à data da Conferência;</li> <li>- Ampla divulgação;</li> <li>- Ofícios e convites oficiais;</li> <li>- Convite à imprensa;</li> <li>- Definição da equipe de cerimonial e fotógrafo para registro histórico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento do público no horário definido no edital de convocação;</li> <li>- Disponibilização da lista de presença;</li> <li>- Identificação e inscrição dos participantes que farão a partilha da experiência de elaboração do plano (cf. o quadro de Roteiro da Conferência);</li> <li>- Abertura solene e composição da mesa com lideranças comunitárias e autoridades;</li> <li>- Informações gerais sobre a pauta e a dinâmica dos trabalhos;</li> <li>- Registro das ocorrências em ata circunstanciada;</li> <li>- Exposição do resumo do Plano por meio de um especialista;</li> <li>- Apresentação cultural;</li> <li>- Apresentação de membros do Conselho e minuta de lei;</li> <li>- Impressão do documento final.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação na imprensa e nas mídias sociais acerca da Conferência Final;</li> <li>- Disponibilização para <i>download</i>, no <i>site</i> da prefeitura, o PMSB;</li> <li>- Divulgação dos dados e resultados;</li> <li>- Envio à Funasa da Minuta do Projeto de Lei do PMSB, bem como o Documento Consolidado e o Resumo Executivo do PMSB.</li> </ul>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alcançar o maior número possível de participantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legitimar o processo, dirimir conflitos e atender a anseios, por meio da aprovação de programas, projetos e ações em saneamento para o município.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar os dados, incluindo-se o PMSB e a minuta de lei, para contribuições finais.</li> </ul>
<b>Materiais necessários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carro de som, cartazes, cartilhas, <i>folders</i>, <i>slides</i>, ofícios, faixas, convites oficiais para órgãos públicos, imprensa e sociedade civil, ações para divulgação por meio de redes sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Folders</i>, <i>slides</i>, ambientação adequada, cerimonial, câmeras fotográficas, equipamento de som, documento final, minuta de lei, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos oficiais.</li> </ul>

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Encerram-se assim todas as fases de preparação, desenvolvimento e elaboração final do PMSB, com ampla participação da comunidade, em atendimento ao Termo de Referência da Funasa (2018) e ao Projeto Saber Viver.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, além de ser um condicionante para o recebimento de recursos do Governo Federal a serem aplicados na área, permite um processo de participação popular que enriquece as políticas públicas de desenvolvimento local e regional, visto que se aproveitam as experiências e criatividade dos envolvidos. As estratégias de mobilização, comunicação e participação social contidas neste documento orientam toda a sistemática de preparação e execução até se atingir o objetivo maior, que é a apresentação do PMSB.

É ainda uma forma de legitimação das mesmas políticas, uma vez que as propostas nascem, em grande parte, das proposições do público-alvo do saneamento básico, em geral representado por suas lideranças diretas ou indiretas. Ou seja, quem mais necessita do atendimento público em saneamento (as pessoas da comunidade) demonstrará suas necessidades e interesses pela melhoria do manejo de águas e resíduos, nas zonas urbana e rural. Além disso, muitos serão capacitados para, com metodologia apropriada e princípios fundamentais, elaborar o PMSB.

Quanto maior a mobilização, melhores serão os resultados em todas as etapas, pois se trata de um processo complexo, que exige uma profunda percepção dos problemas, impactos e alternativas de correção das condições socioambientais para o melhor usufruto dos recursos naturais e consumo. Afinal, é uma ação voltada para a saúde e bem-estar de todos, com foco na prevenção de doenças, sustentabilidade ambiental e atendimento a demandas cotidianas, como são, por exemplo, a oferta de água e o esgotamento sanitário.

Para atingir uma boa mobilização, a comunicação precisa ser clara, objetiva e intensiva, de modo a atingir o maior volume de pessoas possível e convencê-las a participar do processo de elaboração do PMSB. Estratégias de uso das mídias, da rede de *internet* e de contato direto com a população são as principais alternativas de alcance dos objetivos deste documento. É importante, ainda, que o planejamento estratégico da participação social seja realizado para a garantia das condições de acesso, de trabalho e de exposição de resultados, a fim de facilitar as etapas e valorizar a colaboração de todos.

Este é um processo inédito para o Município de Colorado do Oeste. Com certeza trará impactos altamente positivos nas condições de vida da população, partindo-se das influências sobre as políticas de gestão pública e chegando-se à melhoria das condições de vida.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. **Lei 6.921:** Autoriza a criação de municípios no Território Federal de Rondônia, altera a Lei nº 6.448, de 11 de outubro de 1977, e dá outras providências. Brasília: Presidência, 1981.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei 8.080:** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência, 1990.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.433:** Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos [...]. Brasília: Presidência, 1997.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.257:** Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Presidência, 2001.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.445:** Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico [...]. Brasília: Presidência, 2007.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto 7.217:** Regulamenta a Lei no 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. Brasília: Presidência, 2010.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto 9.254:** Altera o Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010, que regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília: Presidência, 2017.
- FUNASA. **Termo de Referência para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- FUNASA. **Termo de Execução Descentralizada n. 8/2017.** Brasília: Funasa, 2017.
- FUNASA. **Termo de Referência para Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- IBGE. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas.** Vol. 1, Rio de Janeiro: Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, 1990.
- IBGE. **Cidades:** Colorado do Oeste. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/teixeiropolis/>. Acesso em: 1º ago. 2019.
- IFRO. *Campus* Porto Velho Calama. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Continuada de Introdução à Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico.** Porto Velho: IFRO, 2019.
- IFRO. Proex. **Projeto Saber Viver:** Parceria IFRO/FUNASA. Porto Velho: IFRO, 2018.
- KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural:** uma visão interdisciplinar. conceitos, ferramentas e vivências. - Salvador: GTZ, 2007.

RONDÔNIA. Governadoria. **Lei Complementar 414**: Estabelece as Regiões de Planejamento e Gestão para o Estado de Rondônia e dá outras providências. Porto Velho: Governadoria, 2007.

TORO, José Bernardo; Werneck, Nísia. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006

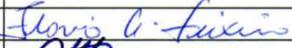
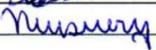
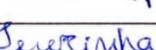
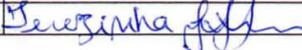


## ANEXO II — ATA PÚBLICA

ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA/EXTRAORDINÁRIA DOS COMITÊS DE  
COORDENAÇÃO E EXECUÇÃO DE SANEAMENTO BÁSICO N° 01/2019

Aos vinte e dois dias do mês de julho de dois mil e dezanove às oito horas, no auditório do CDA – Centro de Difusão Ambiental – (Prefeitura Municipal de Colorado do Oeste), sito a Avenida Paulo de Assis Ribeiro, 4132 – centro – Colorado do Oeste - Rondônia reuniu-se os membros dos Comitês: **Coordenação:** Flavio Araújo Teixeira, Ricardo Claudio Alves, Nilma Mendes de Souza Neri, Liana Ferraz Bedor Jardim, Terezinha Izabel Lázaro da Silva e Gercino Garcia Sobrinho. **Execução:** Jones do Carmo Sobreira Lazaro, Maria Estigaribia, Donizete Alves de Lima Júnior, Eleno Pereira Sobreira, Edna de Souza Mazzo Santa, Francisca Antônia Oliveira Pereira do Carmo e Carmosina Maria de Oliveira Silva. O intuito da reunião foi para deliberar o assunto que teve como pauta a **Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação do PMSB de Colorado do Oeste**, do Produto B. Na ocasião foi discutido também sobre o cronograma e funções de cada membro da reuniões setoriais a qual ficou decidido da seguinte forma: **LOCUÇÃO E CERIMONIAL:** Donizete Alves de Lima Júnior; **SONORIZAÇÃO:** EEEFM – Manuel Bandeira: Nilma Mendes de Souza Neri, EEEFM – Paulo de Assis Ribeiro: Liana Ferraz Bedor Jardim. **DINÂMICAS, PROBLEMAS E SOLUÇÕES:** Jones do Carmo Sobreira Lazaro, Maria de Fátima Silva Costa, Edna de Souza Mazzo Santa e Edilene Pereira da Silva. **LISTA DE PRESENÇA:** Francisca Antônia Oliveira Pereira do Carmo, Gilberto Junior Peres Trindade e Andrei Biavatti. **RECEPÇÃO E ACOMODAÇÃO:** Liana Ferraz Bedor Jardim, Joacir Aparecido Lourenzone, Eleno Pereira Sobreira e Ricardo Claudio Alves. **FOTOS E VÍDEOS:** Maria Estigaribia, Diógenes Mendes Araújo e Sandra dos Santos Pereira. **ATA:** Carmosina Maria de Oliveira Silva. **EQUIPE DE APOIO:** Demais Membros dos Comitês. Ato contínuo deu continuidade à reunião. Ficou assim definida a estratégia de mobilização nas reuniões setorizadas que acontecerão de dezanove a vinte e três de agosto: divulgação nas rádios, cartazes, mídia endoor, página em redes sociais, faixas, banners, divulgação nas instituições públicas e religiosas principalmente com a leitura da carta aberta, pit stop, portal da prefeitura e câmara, sites de notícias, ficando definida de imediato a carta aberta sendo que á partir desta, será dada a continuidade das estratégias seguintes. Desta forma, após definida as estratégias com datas e locais, foram definidas estratégias e delibero a mobilização das atividades com a participação. Nada mais havendo a relatar deu-se por encerrado este instrumento às dez horas e quarenta minutos que vai assinado por todos os presentes.

**Comitê de Coordenação:**

Nome	Função no Comitê	Assinatura
Flavio Araújo Teixeira	Coordenador Geral	
Ricardo Claudio Alves	Titular	
Nilma Mendes de Souza Neri	Titular	
Liana Ferraz Bedor Jardim	Titular	
Terezinha Izabel Lázaro da Silva	Titular	



Gercino Garcia Sobrinho	Titular	<i>Gercino Garcia</i>
-------------------------	---------	-----------------------

**Comitê de Execução:**

Nome	Função no Comitê	Assinatura
Jones do Carmo Sobreira Lazaro	Coordenador Geral	<i>[Signature]</i>
Edilene Pereira da Silva	Assessor Técnico de Comunicação	
Carmosina Maria de Oliveira Silva	Secretária	<i>[Signature]</i>
Donizete Alves de Lima Júnior	Técnico em Informática	<i>[Signature]</i>
Francisca Antônia Oliveira Pereira do Carmo	Suplente - Técnico em Informática	<i>Francisca Antônia Oliveira Pereira do Carmo</i>
Eleno Pereira Sobreira	Titular	<i>Eleno Pereira Sobreira</i>
Maria Estigaríbia	Titular	<i>Maria Estigaríbia</i>
Edna de Souza Mazzo Santa	Titular	<i>Edna de Souza Mazzo Santa</i>

*[Signature]*  
 Leaci Lourenço  
 Sandra dos Santos

## ANEXO III — DECRETO DE NOMEAÇÃO DOS COMITÊS

10/07/2019

Prefeitura Municipal de Colorado do Oeste

### ESTADO DE RONDÔNIA PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE

GABINETE DO PREFEITO  
DECRETO Nº 160, DE 5 DE JULHO DE 2019

DISPÕE SOBRE ALTERAÇÃO DO DECRETO Nº 118, DE 27 DE MAIO DE 2019, QUE TRATA SOBRE A CRIAÇÃO E NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DOS COMITÊS DE COORDENAÇÃO E EXECUTIVO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB DO MUNICÍPIO.

**O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE COLORADO DO OESTE**, Estado de Rondônia, no uso de suas atribuições que lhes são conferidas pela Lei Orgânica Municipal;

**CONSIDERANDO**, o Termo de Execução Descentralizada/**TED/FUNASA/ IFRO nº 08/2017**, para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB e a necessidade de instituir e nomear os membros dos **Comitês de Coordenação e Executivo**, em conformidade com o **Termo de Referência da FUNASA/2012**, para elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico;

**CONSIDERANDO**, a competência do Município para definir e organizar a prestação dos serviços públicos de interesse local; e

**CONSIDERANDO**, a responsabilidade do Poder público Municipal em formular o Plano Municipal de Saneamento Básico e respectivamente a Política pública de Saneamento, nos termos da **Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007** e do **Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010**.

**DECRETA:**

**Art. 1º** - Altera o artigo 2º do Decreto nº 118, de 27 de maio de 2019, que passará a vigorar com a seguinte redação:

**Art. 2º** - Ficam designados os servidores e representantes da Sociedade Civil Organizada, abaixo relacionados para compor o **Comitê de Coordenação**:

Nome	Função no Comitê	Representatividade
Flavio Araújo Teixeira	Titular Coordenador Geral	Secretaria Municipal de Planejamento, Meio Ambiente - Desenvolvimento Urbano e Agropecuária
Dianes Roberto Neves Santos	Suplente Coordenador Adjunto	Associação Comercial e Industrial de Colorado do Oeste - ACIC
Diógenes Mendes Araújo	Titular	Servidor Federal - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Sandra dos Santos Pereira	Suplente	Acadêmica - Tecnologia em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Ricardo Cláudio Alves	Titular	Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Rondônia - SINTERO
Fernando Henrique de Souza Gomes Cardoso	Suplente	OAB - Subseção de Colorado do Oeste
Náima Mendes de Souza Neri	Titular	EEEEPM - Manoel Bandeira
Syllas de Castro Nascimento	Suplente	Conselho Municipal de Saúde
Liana Ferraz Bedor Jardim	Titular	EEEEPM - Paulo de Assis Ribeiro
Pablo de Tasso Nordeste	Suplente	Servidor Federal - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Terezinha Izabel Lázaro da Silva	Titular	Pastoral da Criança
Marlene Casa Grande	Suplente	Pastoral dos Idosos
Gercino Garcia Sobrinho	Titular	Câmara dos Vereadores
Evandro Guimarães Prudente	Suplente	Câmara dos Vereadores
Marcia Spey	Titular	Servidora Municipal - Agente Comunitário de Saúde
Viviane Ribeiro Sousa	Suplente	Servidora Municipal - Agente Comunitário de Saúde
Sebastião de Barros Fica	Titular	Servidor Federal - CEPLAC - Comissão Executiva de Plano da Lavoura Cacaueira
Ivanilda Nicola	Suplente	Servidora Federal - CEPLAC - Comissão Executiva de Plano da Lavoura Cacaueira
Joacir Aparecido Lourenzone	Titular	Servidor Federal - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Gilmar Vedovoto Gervasio	Suplente	Secretaria Municipal de Saúde
Representante do Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica (NICT)		Fundação Nacional de Saúde

**Art. 2º** - Altera o artigo 4º do Decreto nº 118, de 27 de maio de 2019, que passará a vigorar com a seguinte redação:

**Art. 4º** - Ficam designados os servidores e representantes da Sociedade Civil Organizada abaixo relacionados para compor o **Comitê Executivo** do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB do município de Colorado do Oeste:

Nome	Função no Comitê	Representatividade
Jones do Carmo Sobreira Lazaro	Titular	Servidor Municipal - Diretor de Departamento de Meio Ambiente

10/07/2019

## Prefeitura Municipal de Colorado do Oeste

	Coordenador Geral	
Alan Rojas Rodrigues	Suplente Coordenador Adjunto	Servidor Municipal - Engenheiro Agrônomo
Rômulo Cesar de Oliveira	Titular - Assessor Técnico de Engenharia	Servidor Municipal - Engenheiro Civil
Tatiane Alves Pereira Gonçalves	Suplente - Assessor Técnico de Engenharia	Acadêmica - Tecnologia em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Edilene da Silva Pereira	Titular - Assessor Técnico de Comunicação	Servidora Federal - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Maria de Fátima Silva Costa	Suplente - Assessor Técnico de Comunicação	Acadêmica - Tecnologia em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Carmosina Maria de Oliveira Silva	Titular - Secretária	Conselho da Criança e do Adolescente
Sandra Ribeiro dos Santos	Suplente - Secretária	Servidora Municipal - Assistente Social
Donizete Alves de Lima Junior	Titular - Técnico em Informática	Acadêmico - Tecnologia em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Francisca Antônia Oliveira Pereira do Carmo	Suplente - Técnico em Informática	Acadêmica - Tecnologia em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Eleno Pereira Sobreira	Titular	Servidor Municipal - Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos
Gilmar Gonçalves dos Santos	Suplente	Servidor Municipal - Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos
Leila Chystalina	Titular	Servidora Municipal - Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Marineia Cândido Ferreira do Carmo	Suplente	Servidora Municipal - Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Gilberto Junior Peres Trindade	Titular	Acadêmico - Tecnologia em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Andrei Biavatti	Suplente	Acadêmico - Tecnologia em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Maria Estigarribia	Titular	Servidora Municipal - Agente Comunitário de Saúde
Cristiani Dantas	Suplente	Servidora Municipal - Agente Comunitário de Saúde
Edna de Souza Mazzo Santa	Titular	Acadêmica - Tecnologia em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Rondônia - Campus Colorado do Oeste
Addi Rayol de Oliveira	Representante da Engenharia	Equipe Técnica Permanente IFRO/TED/FUNASA/Nº 08/2017
Gedeli Ferrazzo	Representante dos Estudos Sociais	Equipe Técnica Permanente IFRO/TED/FUNASA/Nº 08/2017

**Art. 3º** - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

**PALÁCIO DAS PALMEIRAS, 5 DE JULHO DE 2019.**

**PROF. MS. JOSÉ RIBAMAR DE OLIVEIRA**  
Prefeito Municipal

**Publicado por:**  
Marcelo Carvalho  
**Código Identificador:**817AA919

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Estado de Rondônia no dia 10/07/2019. Edição 2497

A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:

<http://www.diariomunicipal.com.br/arom/>

## ANEXO IV — CRONOGRAMA E ROTEIRO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO

### ROTEIRO PARA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS

Junho, 2019

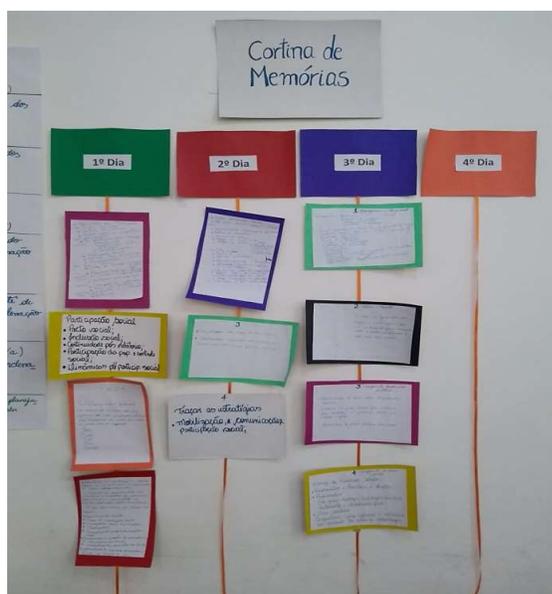
#### 1º DIA — SEGUNDA-FEIRA

**Material Necessário:** computador, projetor (*data show*), caixa de som, microfone, rolo de barbante de crochê (para dinâmica da teia), cabo de áudio, arquivos de vídeo e Power Point, cartolina, pincéis para quadro branco, cópias do texto ou *slides* de “O escoteiro inteligente”, de Rubem Alves, 2 caixas de fósforo

#### 8H–8H50MIN: ACOLHIDA E DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO

**MOTIVAÇÃO DE ATIVIDADE:** No início de cada dia, será proposto aos membros dos Comitês que se formem relatores do dia, os quais, ao longo das atividades, anotarão pontos-chaves e, ao final do dia, colarão suas anotações nos fitilhos que ficarão expostos como uma cortina. No quinto dia, as contribuições serão socializadas com os grupos, por meio da leitura compartilhada, invertendo-se a ordem dos responsáveis pela relatoria. Exemplo: os relatores do primeiro dia farão a apresentação do segundo dia; os relatores do segundo dia ficam com a apresentação do terceiro dia, e assim sucessivamente. A Figura 1 ilustra esta metodologia de trabalho.

Figura 1 — Resumômetro de cada dia de capacitação



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

**SUGESTÃO 1 — DINÂMICA DE ABERTURA “INVERTENDO PAPÉIS”:** O coordenador explica que a dinâmica é feita para o conhecimento de quem é quem no grupo. Pretende-se fazer apresentação a dois e, para isso, formam-se pares de desconhecidos, que, durante uns minutos, se entrevistam; após a entrevista feita pelos pares, cada um volta ao grupo e faz a apresentação da pessoa que entrevistou, não podendo fazer a apresentação de si mesmo.

Quem estiver sendo apresentado vai verificar se as informações a seu respeito estão corretas, conforme informou na entrevista. Termina com uma reflexão sobre a validade da dinâmica. Informações importantes: nome completo, município, expectativas para a semana de capacitação.

**SUGESTÃO 2 — DINÂMICA DE “ABERTURA DE CAIXA DE FÓSFORO”:** Os participantes devem riscar o fósforo e iniciar sua apresentação; quando o fogo se apagar, acaba também o tempo de apresentação. Sugerimos esta maneira de apresentação para um público grande, minimizando o período de dinâmica.

**SUGESTÃO 3 — DINÂMICA DE ABERTURA “O QUE VOCÊ PARECE PARA MIM”:** É uma dinâmica de descontração para integração dos participantes. 1) Cola-se um cartão nas costas de cada participante com uma fita crepe; 2) Cada participante deve ficar com uma caneta hidrocor e, ao sinal, conversar com seu parceiro e escrever as suas impressões iniciais sobre ele, para, em seguida, escrever no cartão de cada integrante o nome, o município e a expectativa para capacitação. 3) Ler em voz alta o pequeno resumo do parceiro.

### **8H50MIN-9H: ACORDO DE CONVIVÊNCIA**

Para que esta capacitação aconteça de forma tranquila e produtiva, os participantes devem combinar e cumprir algumas regras. Serão apresentados alguns acordos de convivência, deixando para os participantes a inclusão ou exclusão, conforme a Figura 2.

Figura 2 — Acordo de Convivência



Fonte: Josenildo Souza e Silva

## 9H-10H: PRIMEIRA MOTIVAÇÃO — A IMPORTÂNCIA DE PLANEJAR

Iniciar com a leitura do texto “O Escoteiro Inteligente”, de Rubem Alves (oferecemos a versão em texto e em *slides*). Após a leitura, o animador (sugere-se que seja da equipe de Estudos Sociais) conduz uma breve conversa introdutória sobre como é importante fazer planos no dia-a-dia, partindo de perguntas diretas como: O que o(a) senhor(a) precisou preparar para vir ao encontro hoje? (Procurar envolver todos nessa conversa inicial).

Para ilustrar o animador pode se utilizar da Apresentação nº1, A importância de Planejar

Conduzir a reflexão para a percepção de que planejar é uma atitude importante de quem deseja alcançar de forma mais eficiente os seus objetivos, com a consciência de a falta de planejamento leva a mais gasto de energia e mais tentativas de acerto. Alcançar o objetivo não pode ser uma questão de sorte, mas sim de competência. Diante dos interesses da coletividade, não se pode contar com a sorte apenas. Para finalizar essa conversa introdutória, o animador pode passar um vídeo no qual se demonstre como é importante planejar e como desperdiçamos esforços quando não nos planejamos.

Sugerimos os vídeos: **1) Muito desgaste sem planejamento:** animação produzida pela empresa Ormie, mostrando as muitas tentativas de um porquinho para alcançar um pote de biscoitos em cima da geladeira (<https://www.youtube.com/watch?v=L0yX-vgdQGG>); ou **2) Minions Planejam:** o vídeo mostra os famosos “minions”, mascotes do filme Meu Malvado Favorito, tentando atravessar um penhasco (<https://www.youtube.com/watch?v=uoZsC8X95Io>); ou **3) Como Planejar:** explicação didática para o que é planejar, como planejar e porque planejar (<https://youtu.be/-AWWW2MT7HU>).

Após o vídeo, deve-se identificar junto aos participantes qual era o objetivo almejado e porque as tentativas não tiveram sucesso. Pode-se concluir que, quando não planejamos, fazemos tentativas que muitas vezes custam esforço e dinheiro.

Após refletir sobre a importância do planejamento, pode-se inserir neste ponto a reflexão acerca da importância do PMSB, detalhando suas etapas (a apresentação dessas etapas será retomada com mais profundidade nos próximos dias).

**Para auxiliar, sugerimos os vídeos: Folder Digital e PMSB, disponíveis na plataforma Drive, da Google, e a apresentação PMSB — IMPORTÂNCIA.**

É interessante explicar brevemente acerca da lei de repasse financeiro e da obrigatoriedade do PMSB.

## 10H–11H: OFICINA DOS 4 EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO

### PRIMEIRA MOTIVAÇÃO: UMA CHUVA DE IDEIAS — O QUE JÁ SABEMOS SOBRE O ASSUNTO?

O animador (sugere-se que seja da equipe de Engenharia) conduz uma breve conversa introdutória sobre saneamento básico. Deve-se utilizar alguma dinâmica *brainstorm-carrossel*, que ajuda os participantes a construir os conhecimentos coletivamente e de maneira gradual.

#### *Brainstorm-Carrossel*

- 1) Dividir o grupo em quatro subgrupos, cada um com duas perguntas-guia. As respostas serão escritas em lados opostos de uma cartolina (de preferência com duas cores diferentes). As perguntas-guia para a discussão estão baseadas nos quatro eixos do Saneamento Básico (mesmo que os participantes ainda não tenham a exata consciência disso). Essas perguntas-guia não têm intenção de diagnóstico da realidade, mas de levar à percepção do que grupo pensa acerca do que é saneamento. No dia seguinte, haverá um momento mais profundo de destaque das qualidades e problemas do saneamento.
 

**Perguntas-guia (o grupo as discute por dez minutos):**

  - **Sub-grupo 1:** Para onde vai o lixo produzido em nossa cidade? Como deveria ser o tratamento mais adequado?
  - **Sub-grupo 2:** A chuva causa prejuízos à cidade? O que deveria ser feito para melhorar nossa relação com a água das chuvas?
  - **Sub-grupo 3:** De onde vem a água utilizada em sua casa? Que tratamento ela recebe para ser consumida?
  - **Sub-grupo 4:** Para onde vai o esgoto da sua casa? O que poderia ser feito com o esgoto na cidade?
- 2) Após 10 minutos de conversa, o animador pede que o grupo escolha um secretário para partilhar o que foi trabalhado em seu grupo original (rodízio); os integrantes do novo grupo podem colaborar nas respostas.

- 3) Após 10 minutos de conversa, o animador pede que seja escolhido um novo secretário e gira-se de novo a cartolina, até que ela volte ao grupo original, onde se pode conversar sobre as contribuições que foram feitas nos outros grupos.

## **11H–12H: SEGUNDA MOTIVAÇÃO**

### **O QUE É SANEAMENTO BÁSICO?**

A partir da conversa dos grupos, o animador conduz a reflexão para conceituar o que é Saneamento Básico, dando ênfase ao fato de que **saneamento é mais que a obra e que o investimento em saneamento implica na qualidade de vida.**

Para ajudar nessa reflexão pode-se utilizar o vídeo Saneamento Básico: O que É?, disponível em anexo no Drive.

Resumir brevemente os eixos do saneamento básico (de um modo que os eixos fiquem visíveis para os participantes) e frisar que os eixos serão trabalhados de modo mais detalhado no dia seguinte.

## **12H–14H: ALMOÇO**

## **14H–14H10MIN: DINÂMICA DO HIPOPÓTAMO E CACHORRO (VÍDEO)**

O objetivo do vídeo é promover maior interação e descontração (“quebrar o gelo”), despertando o público por meio da dança.

## **14H10MIN-14H40MIN: FUNÇÃO DO COMITÊ E APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO PMSB**

Apresentar as funções dos Comitês por meio do arquivo anexado no Drive.

## **14H40MIN–15H: SAPATEADO MOTIVACIONAL**

Expectativa, aprendizado, confiança, criatividade, determinação, persistência, liderança, trabalho em equipe, autonomia, disciplina, motivação, harmonia e superação —

estas são as palavras que compõem o vídeo “Sapateado e Liderança”. Elas transmitem sentimentos e ações necessárias para um bom trabalho. Este é um vídeo que dá direcionamento e estimula a não desistir dos objetivos, de forma motivacional.

## **15H–18H: PARTICIPAÇÃO E GESTÃO DO PMSB**

### **PRIMEIRA MOTIVAÇÃO**

#### **Exemplos de Projetos que Relacionam a Participação aos Resultados**

O animador (preferencialmente da Equipe de Engenharia) inicia uma dinâmica com o intuito de mostrar aos membros do comitê o porquê da importância da participação social na elaboração do PMSB.

Sugere-se a utilização da dinâmica da teia, por meio da qual o animador passa o rolo de barbante para um participante e o motiva com a seguinte pergunta: Que tipo de obra você gostaria que houvesse em sua cidade para melhorar a situação do saneamento? O participante responde, ainda segurando o barbante, e depois o repassa (jogando) para outro participante, que responderá a mesma pergunta. Após finalizar a rodada, o animador pede para eles desembaraçarem a teia formada, sem soltar o barbante. A intenção é mostrar que o Plano só será atenderá as demandas reais da comunidade se todos cooperarem.

Na sequência, o animador faz a sua apresentação. Deve esclarecer que **plano não é projeto**. Plano é a idealização de soluções; projeto é a materialização daquelas ideias com vistas ao levantamento de custos, necessidades e dificuldades a serem superadas; execução é a colocação em prática daquilo que foi idealizado e projetado.

Segue apresentação em PowerPoint no Drive: Importância da participação social no PMSB.

## **18H: TÉRMINO DOS TRABALHOS DO DIA**

### **2º DIA — TERÇA-FEIRA**

**Material Necessário:** computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, arquivos de vídeo e PowerPoint, balas, cartolina e pincel piloto (vermelho/preto/azul).

## **8H–8H30MIN: ACOLHIDA E DINÂMICA “BALAS SEM MÃOS”**

Essa dinâmica pode ser feita com muitas ou somente duas pessoas. É necessária uma bala para cada participante. Coloque as balas em uma bandeja ou prato no chão e peça que as pessoas façam um círculo em volta. Dê a seguinte instrução: “Vocês poderão chupar uma bala, mas sem pegar nem abrir com suas mãos.” Alguns tentarão pegar a bala com a boca e desembrulhar com os dentes, outros ficarão intrigados sobre como fazer. O único modo de conseguirem chupar as balas é a gentileza de uma pessoa pegar a bala com as mãos, desembrulhar e colocar na boca do outro. Assim, os outros participantes repetirão a gentileza, até que todos tenham chupado sua bala. A lição da brincadeira é: “Se penso em ajudar e sou gentil ajudando alguém, os resultados bons não são só para o ajudado, mas também para mim”.

Vídeo de apoio sobre Saneamento Básico, disponível no Drive (<https://youtu.be/Smqp18IPCU0>).

## **8H30MIN-12H: OFICINA “EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO”**

### **PRIMEIRA MOTIVAÇÃO**

#### **Abastecimento de Água**

O animador (preferencialmente da equipe de Engenharia) conduzirá a apresentação sobre a caracterização do abastecimento de água, mostrando quais as etapas do abastecimento, problemas e soluções.

Sugere-se realizar a metodologia “Situação/Problema-Solução” com os Comitês. A dinâmica deve ser realizada com a utilização de cartolinas e tem o objetivo de estimular os participantes a destacar os problemas de seu município e possíveis soluções. Deve-se pedir para o comitê fazer a identificação.

### **SEGUNDA MOTIVAÇÃO**

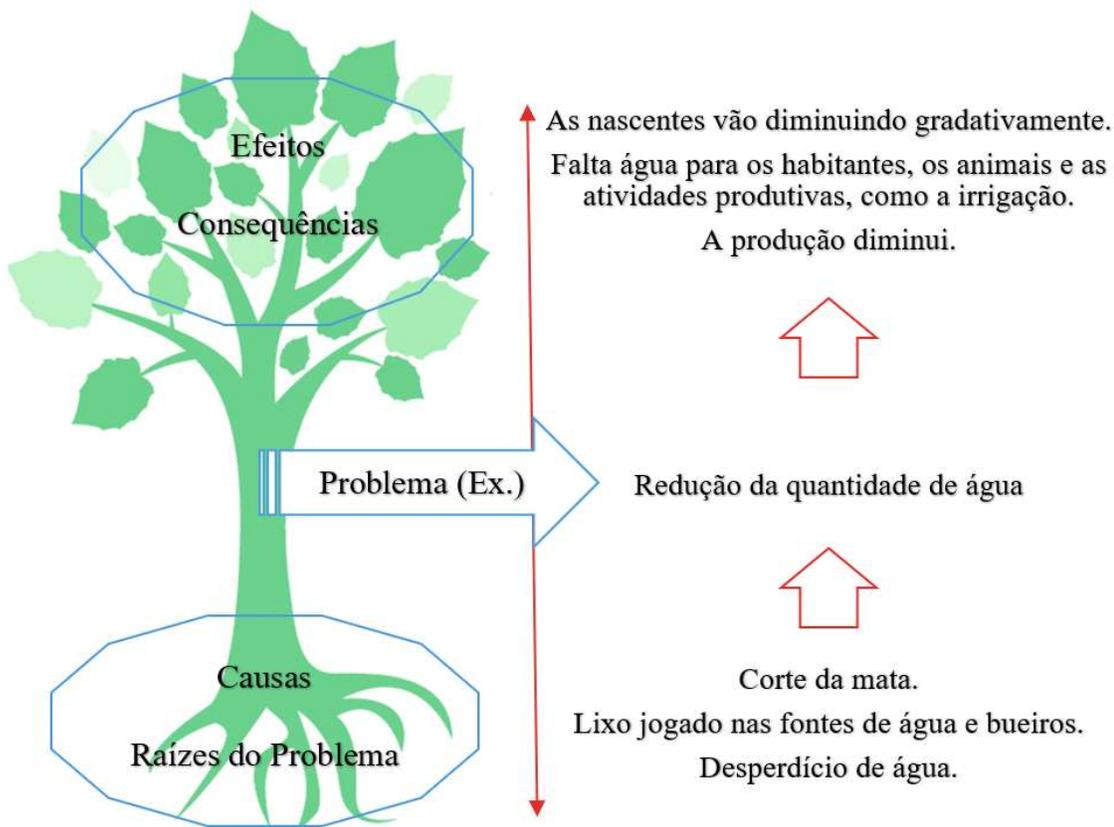
#### **Esgotamento Sanitário**

Seguindo com a abordagem sobre os eixos do saneamento, para a caracterização das infraestruturas de Esgotamento Sanitário sugere-se realizar a metodologia “Árvore dos Problemas” com os Comitês. A metodologia deve ser aplicada com a utilização de cartolinas e tem o objetivo de estimular os participantes a destacar os problemas de seus municípios e possíveis soluções. É preciso dividir os participantes em grupos para que formulem os

problemas separadamente, de acordo com o tema sugerido: ausência do sistema de esgotamento sanitário.

**METODOLOGIA:** A **Árvore dos Problemas** é a representação gráfica da situação-problema — o tronco é a “ausência do sistema de esgotamento sanitário”, as raízes são as “causas do problema” e as folhas são os “efeitos negativos” que o problema provoca na população do projeto, conforme se observa na Figura 3.

**Figura 3 — Árvore dos problemas.**



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

#### **OBJETIVOS:**

- a) Tornar mais compreensivo o processo de Saneamento Básico;
- b) Apropriar-se de um conhecimento com a ajuda de várias pessoas;
- c) Apresentar soluções para os problemas formulados.

**12H–14H: ALMOÇO**

**14H–16H: CONTINUAÇÃO DA OFICINA “EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO”**

### **TERCEIRA MOTIVAÇÃO**

#### **Infraestruturas de Manejo de Resíduos Sólidos**

Sugere-se realizar a “Dinâmica do Balão” com os participantes. Dentro dos balões constarão possíveis problemas que o participante deverá confirmar se existem ou não em seu município e debater possíveis soluções. Posteriormente deve ser apresentada a caracterização das infraestruturas de manejo de resíduos sólidos.

### **QUARTA MOTIVAÇÃO**

#### **Infraestrutura de Manejo das Águas Pluviais**

Apresentar a caracterização das infraestruturas de Manejo de Águas Pluviais. Em seguida, realizar a atividade de “Estudo de Caso” com os Comitês, na qual serão levantados casos reais no estado e/ou país. Os participantes debaterão sobre os casos, propondo soluções.

**Observação:** Não se esquecer de realizar o “resumômetro” no final da capacitação, de acordo com a Figura 1, disposta acima.

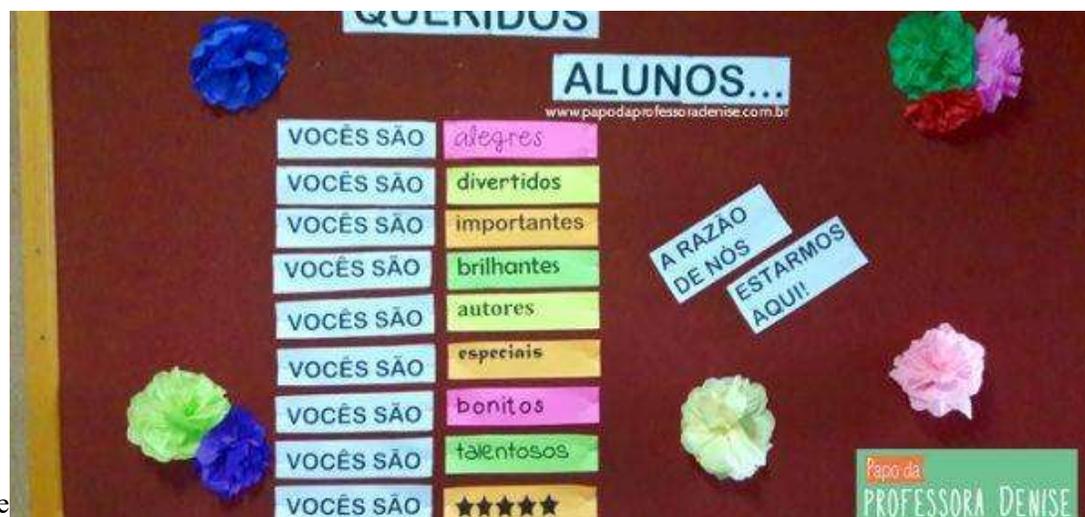
### **3º DIA – QUARTA-FEIRA**

**Materiais necessários:** Sulfite, *flip chart* ou *craft*, pincéis, cavalete, *data show*, *notebook*

#### **8H–8H30MIN: DINÂMICA**

Sugere-se a dinâmica “Painel de Expectativas”. Confeccionar tarjas relacionando a expectativa com a elaboração do PMSB. Formar grupos para criar seu painel de expectativa a respeito, conforme a Figura 4.

**Figura 4 — Painel de expectativas**



e

Fonte: Blog Papo da Professora Denise

## 8H30MIN–9H: PRIMEIRA MOTIVAÇÃO

### APRESENTAÇÃO SOBRE O QUE É ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CARACTERIZAÇÃO DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO

O animador (especialmente da equipe de Estudos Sociais) fará breve apresentação do que são as estratégias de mobilização, comunicação, participação social e caracterização dos setores de mobilização. Deve mostrar os quadros contendo as informações sobre os setores.

Apresentação em PowerPoint no Drive: apresentação est\_mob\_terceiro\_dia

## 9H–10H: SEGUNDA MOTIVAÇÃO

### CARACTERÍSTICAS DE INFRAESTRUTURA E ACESSO AO SETOR (RURAL E URBANO)

Procedimentos: essa etapa consiste no dimensionamento das infraestruturas do local onde serão sediadas as reuniões setorizadas, para melhor planejamento das atividades. É necessário que os integrantes se agrupem por setor de atividade. O trabalho será conduzido com base no Quadro 1.

#### Quadro 1 — Perguntas orientadoras sobre as características de infraestrutura e acesso ao setor

Como é o acesso à localidade (carro, barco)?
Existe algum cuidado a tomar na ida à comunidade e durante os trabalhos na localidade?
Qual a capacidade de pessoas no local?
Como é o processo de ventilação (ventilador, ar condicionado, local aberto) no local?
Possui banheiros?
Quantas cadeiras há no local?
Possui energia?
Para a projeção de slides, conta-se com uma boa visualização durante o dia?
Há espaço para trabalhar com subgrupos? Descreva esses locais, caso haja.
Quais equipamentos eletrônicos o local dispõe ( <i>data show</i> , caixa de som, microfone, etc.)?

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O quadro para preenchimento segue em anexo no Drive.

**10H–10H30MIN: TERCEIRA MOTIVAÇÃO****IDENTIFICAÇÃO DAS LIDERANÇAS DOS SETORES (RURAL E URBANO)**

Preencher o quadro (em anexo no Drive) contendo o nome das lideranças e contato (celular, e-mail) para posteriormente estabelecer uma maior aproximação, como mecanismo para mobilizar e comunicar nessas localidades.

**10H30MIN–12H: QUARTA MOTIVAÇÃO****QUADRO COM OS SETORES E AS ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL (RURAL E URBANO)**

Nesse momento devem-se construir estratégias adotadas para cada reunião setorizada, descrevendo no quadro os mecanismos de mobilização, comunicação e participação social da comunidade para cada setor.

O quadro para preenchimento segue em anexo no Drive.

**12H–14H: ALMOÇO****14H–18H: CONTINUAÇÃO**

Continuarão as atividades de construção das estratégias de mobilização, comunicação e participação social das pessoas e setores. Os relatores devem inserir suas anotações no “resumômetro”, ao final do dia, de acordo com a Figura 1.

**4º DIA – QUINTA-FEIRA**

**Material Necessário:** computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, arquivos de vídeo e PowerPoint, pincel, fitilho, cola, papel A4, canetas hidrocores e cartolina.

**8H–8H30MIN: ACOLHIDA E FEEDBACK**

Algum representante de cada setor (opcionalmente) socializará as suas impressões sobre as atividades desenvolvidas nos dias anteriores.

## 8H30MIN–10H: SOCIALIZAÇÃO

Ocorrerá a socialização/apresentação das estratégias de mobilização, comunicação e participação social, construídas no dia anterior.

## 10H–10H40MIN: ETAPAS E PRODUTOS

O moderador apresentará detalhadamente as etapas e produtos do PMSB, de acordo com o Termo de Referência da Funasa e o modelo de apresentação disposto no Drive.

## 10H40MIN–12H: FLUXOGRAMA

Será proposto ao comitê que seja montada um fluxograma das etapas e produtos previstos no Termo de Referência, conforme o Fluxograma 1.

### Fluxograma 1 — Instrumento metodológico para o Comitê



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Nesse momento será trabalhado, de forma intergrupar, o fluxograma. Cada grupo fará uma apresentação descritiva e explicativa sobre as etapas do PMSB e os produtos, da seguinte forma: os comitês municipais terão um relator, que apresentará a sistematização do grupo, usando materiais diversos, como cartolina, sulfite, computador e outros. Após três dias de capacitação, o comitê já estará familiarizado com algumas terminologias, facilitando assim a compreensão do processo.

Toda a elaboração do plano será acompanhada pelo Comitê Executivo e terá a participação da comunidade.

### **12H–14H: ALMOÇO**

### **14H–16H: CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DE “ETAPAS E PRODUTOS”**

### **16H–18H: SOCIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES (“ETAPAS E PRODUTOS”)**

Nesse momento, os subgrupos deverão apresentar em plenária os fluxogramas construídos a partir do que se encontra no Termo de Referência, com suas etapas e produtos, de acordo com os materiais disponíveis.

Os relatores devem inserir suas anotações no resumômetro no final do dia, de acordo com a Figura 1.

## **5º DIA – SEXTA-FEIRA**

**Material necessário:** computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, quadro de distribuição de responsabilidades, mudas de ipê, garrafas pet.

### **8H–8H30MIN: ACOLHIDA**

No quinto dia, devem ser socializados os resultados dos trabalhos contidos no resumômetro. Os participantes farão leitura compartilhada, invertendo a ordem dos responsáveis pela relatoria a cada fase. Exemplo: os relatores do primeiro dia farão a apresentação no segundo dia; os relatores do segundo dia farão a apresentação no terceiro, e assim sucessivamente.

### **08H30MIN–10H30MIN: RODAS DE CONVERSA**

Os animadores devem instigar os Comitês a vislumbrarem o município que desejam, com perguntas deste tipo: “Que município você quer?”, “Quais melhorias espera alcançar?”.

**SUGESTÃO 1:** Sugerem-se como metodologias possíveis a estratégia Pensar-Parear-Partilhar (Think-Pare-Share), dividida em três momentos: 1) Pensar e escrever individualmente; 2) Partilhar com um colega, formando um par; 3) Partilhar com todos o fruto da conversa realizada.

**SUGESTÃO 2:** Outra metodologia possível para as rodas de conversa é o “Aquário”: o animador dispõe as cadeiras em círculo e coloca três cadeiras no meio. Convida dois colegas para se sentarem e deixa uma cadeira vaga. Os dois no centro (no aquário) devem conversar sobre as perguntas citadas, enquanto os demais (em volta) apenas observam. Se alguém do círculo maior quiser falar, senta-se na cadeira vaga no centro. Ao sentar-se na cadeira vaga, um da dupla original deve sair para ocupar o lugar no círculo grande, de modo que sempre haverá uma cadeira vaga no centro.

### **10H30–12H: INFORMES**

Informar aos comitês como serão realizadas as atividades de diagnóstico, tais como as entrevistas, o aplicativo a ser utilizado, o levantamento de campo, etc. Aproveitar o momento para sanar dúvidas pontuais sobre alguma etapa específica do processo.

### **12H–14H: ALMOÇO**

### **14H–15H30MIN: QUESTÕES PRÁTICAS**

Combinar as possibilidades de colaboração dos Comitês com a equipe de assessoria. É interessante destacar que a elaboração PMSB é uma atribuição indelegável dos municípios, que devem assumir esse compromisso, auxiliados pela equipe de assessores. Solicitar aos membros dos Comitês que assumam o maior número de atribuições possível e definir os canais de contato com a assessoria.

### **16H–17H: AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO**

Deve ser entregue a cada integrante uma ficha de avaliação, conforme o Anexo VI do Produto B (Estratégias de Comunicação, Mobilização e Participação Social no Município). Após o preenchimento, pode-se dar oportunidade para que alguém partilhe.

### **17H–17H40MIN: DINÂMICA FINAL**

Serão dadas aos participantes uma muda de Ipê, uma garrafinha PET com terra e etiquetas para marcar cada etapa do PMSB até a Conferência de aprovação do PMSB. Os participantes levarão as mudas de ipê para plantar, como símbolo da conclusão do processo.

### **18H: PARTILHA (*COFFEE BREAK*) FINAL DAS ATIVIDADES DO CURSO**



## ANEXO VI — FICHA DE AVALIAÇÃO DO ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO

Este questionário visa avaliar a capacitação dos Comitês municipais do PMSB. Pretende-se tornar visíveis, caracterizados e mapeados os objetivos alcançados e os pontos em que é preciso melhorar, em busca do aprimoramento das capacitações. Não é necessário que você se identifique. Em cada questão, assinale uma nota de 0 a 10, conforme seu julgamento. Considere que 1 representa que está “Muito Insatisfeito” e que 10 significa “Muito Satisfeito”. Desde já agradecemos sua valiosa participação!

### A) DESENVOLVIMENTO DO CURSO:

1. A motivação dos participantes foi adequada para a compreensão?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2. A proposta apresentada atingiu o objetivo?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3. A proposta estimulou e desencadeou novas ideias?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

4. As ideias principais foram retomadas, resumidas, esclarecidas ou completadas, quando necessário?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5. Os exemplos utilizados foram ilustrativos, simples, relevantes e ajustados aos conceitos principais?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6. O vocabulário utilizado na apresentação foi preciso, correto, traduzido quando necessário?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7. Os pesquisadores demonstraram domínio suficiente dos assuntos abordados?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8. Houve sequência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitasse o entendimento?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

9. Qual o grau de profundidade do desenvolvimento do curso?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

### B) RECURSOS AUXILIARES E TEMPO:

9. A data proposta foi adequada?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

10. O prazo (tempo do curso) foi adequado?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

11. A quantidade de participantes permitiu um bom atendimento?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

12. O uso do material entregue foi relevante para melhorar a aprendizagem do conteúdo?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

13. Os recursos audiovisuais foram utilizados adequadamente?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

14. As instalações físicas foram suficientes para um bom desenvolvimento do curso?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

15. Utilize o espaço para sugestões e comentários.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO VII — MATERIAIS DE MOBILIZAÇÃO



## Vamos construir o Plano Municipal de Saneamento Básico?

O Município e o Projeto Saber Viver estão realizando um estudo para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, e quer ouvir sua opinião!

### Participe da Reunião:

Local:

no dia:  às:

O Projeto Saber Viver é uma iniciativa do IFRO em parceria com a Funasa. E oferece assessoramento técnico para municípios do Estado de Rondônia na Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico. TED 08/2017.

Informações:  
[saberviver.ifro.edu.br](http://saberviver.ifro.edu.br)

 [projetosaberviver\\_ro](https://www.instagram.com/projetosaberviver_ro)
 [projetosaberviverRO](https://www.facebook.com/projetosaberviverRO)  
 [@saber\\_projeto](https://twitter.com/saber_projeto)
 (69) 99274-5172


**PROJETO SABER VIVER**  
 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs



# Sua água pode acabar!

Venha saber como evitar esse mal

Acesse o site [saberviver.ifro.edu.br](http://saberviver.ifro.edu.br) e fique por dentro das reuniões em seu município.




**PROJETO SABER VIVER**  
 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs

 [projetosaberviver\\_ro](https://www.instagram.com/projetosaberviver_ro)
 [projetosaberviverRO](https://www.facebook.com/projetosaberviverRO)  
 [@saber\\_projeto](https://twitter.com/saber_projeto)
 (69) 99274-5172



# Como está a sua água?

Você tem coleta de lixo? Sofre com enchentes na época de chuvas? Como estão sendo tratados os rios, lagos, correços estão poluídos ou bem conservados?

Essas informações são de grande importância para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de seu Município. Por isso, participe das reuniões e contribua!



Acesse a agenda de reuniões no site:  
[saberviver.ifro.edu.br](http://saberviver.ifro.edu.br)

 [projetosaberviver\\_ro](https://www.instagram.com/projetosaberviver_ro)
 [projetosaberviverRO](https://www.facebook.com/projetosaberviverRO)  
 [@saber\\_projeto](https://twitter.com/saber_projeto)
 (69) 99274-5172


**PROJETO SABER VIVER**  
 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs



# Você sabe o que é PMSB?



Resíduos



Drenagem



Água



Esgoto Sanitário

Ficou curioso para saber o que significa esta sigla? Então, participe das reuniões que acontecem em seu município.

A sigla refere-se ao **Plano Municipal de Saneamento Básico**, que está em fase de elaboração no seu município. Participe das reuniões, sua contribuição é muito importante.

Faça-se ouvir, saneamento é básico!

Acesse a agenda de reuniões no site:  
[saberviver.ifro.edu.br](http://saberviver.ifro.edu.br)

 [projetosaberviver\\_ro](https://www.instagram.com/projetosaberviver_ro)
 [projetosaberviverRO](https://www.facebook.com/projetosaberviverRO)  
 [@saber\\_projeto](https://twitter.com/saber_projeto)
 (69) 99274-5172


**PROJETO SABER VIVER**  
 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs



**ANEXO VIII — QUANTITATIVO DOS MATERIAIS DE  
DIVULGAÇÃO/MOBILIZAÇÃO**

<b>N.</b>	<b>Itens do Material de Mobilização</b>	<b>Unidade</b>	<b>Quantidade</b>
1	Confecção de faixas (4 x 10 m)	Faixa	20
2	Impressão de <i>folders</i> /panfletos	<i>Folder</i> /Panfleto	3.000
3	Divulgação por meio de veiculação	Hora	80
4	Impressão de cartaz A3	Cartaz	100
5	Impressão de <i>banners</i> personalizados (0,90 x 1,20 ou 0,80 x 1,20 m)	<i>Banner</i>	25
6	Impressão de cartilha colorida	Exemplar	1.000